



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO**

EDITAL Nº 05/2024, DE 23 DE AGOSTO DE 2024

A Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna pública a realização de Processo Seletivo Simplificado (PSS), destinado à seleção e posterior contratação de Professor Substituto para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, em conformidade com a legislação vigente, além das normas contidas neste Edital e seus anexos.

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Processo Seletivo Simplificado (PSS) será executado pela Comissão de Operacionalização do Processo Seletivo (COPS), e pelo Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC) da UNIFAP e objetiva a seleção de **33 VAGAS para Professores Substitutos**, conforme perfil de vaga descrito no Anexo I deste Edital;

1.2 A contratação dos aprovados no presente PSS ficará a cargo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), após a homologação do Resultado Final;

1.3 Os contratos decorrentes do presente PSS terão duração de no mínimo de 6 (seis) meses, com a possibilidade de prorrogação, por conveniência e oportunidade da UNIFAP, por até 02 (dois) anos;

1.4 É facultado à UNIFAP propor aos candidatos aprovados e excedentes ao número de vagas previstas no Edital a contratação para lotação em outros *campi* nos quais exista vaga na área em que se deu sua habilitação e classificação no PSS;

1.5 A seleção dos candidatos será realizada por Bancas Examinadoras sugeridas pelos Colegiados dos Cursos destinatários das vagas e designadas pela PROGRAD;

1.6 Os perfis descritos no Anexo I, são de responsabilidade dos cursos destinatários das vagas ofertadas neste PSS e formatados de acordo com a respectiva cadeira/vaga no colegiado;

1.7 O professor contratado em decorrência do presente PSS não poderá:

1.7.1 Receber atribuições, funções ou encargos não previstos no respectivo contrato;

1.7.2 Ser nomeado ou designado, ainda que a título precário ou em substituição, para o exercício de cargo em comissão ou função de confiança; e

1.7.3 Ser novamente contratado antes de decorridos vinte e quatro meses do encerramento de seu contrato anterior.

1.8 Este Edital será publicado no Diário Oficial da União (DOU) e no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>.

1.9 Integram o presente Edital, os Anexos: Quadro de Vagas por Área de Conhecimento (Anexo I); Temas das Provas e Bibliografias sugeridas por Área de Conhecimento (Anexo II); Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação da Prova Didática (Anexo III); Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação de Títulos (Anexo IV); Formulário de Recurso Administrativo (Anexo V); Requerimento de Solicitação de Atendimento Especial (Anexo VI) e Cronograma (Anexo VII);

1.10 A remuneração bruta do professor substituto observa a seguinte composição para o regime de trabalho de 40 horas, para a função de Professor Substituto é composta por:

REGIME DE TRABALHO 40 HORAS			
Titulação	Vencimento Básico	R.T*	Valor Total
Doutorado	3.412,63	2.943,39	6.356,02
Mestrado	3.412,63	1.279,74	4.692,37
Especialização	3.412,63	511,90	3.924,53

(*) R.T. - Retribuição por Titulação.

1.11 O candidato que vier a ser contratado em decorrência do presente Edital não terá direito a benefícios inerentes a professores do quadro efetivo, tais como progressão funcional e retribuição por titulação obtida posteriormente a contratação.

2 DAS INSCRIÇÕES

2.1 O valor da taxa de inscrição é de **R\$ 130,00 (cento e trinta reais)**;

2.2 A inscrição será realizada exclusivamente pela internet no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/> a partir das **00h e 01min. do dia 02 de setembro de 2024 às 23h e 59min. do dia 16 de setembro de 2024** (horário oficial de Macapá/AP);

2.3 A UNIFAP não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, de falhas de comunicação, de congestionamento das linhas de comunicação, por erro ou atraso dos bancos ou entidades conveniadas no que se refere ao processamento do pagamento da taxa de inscrição, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados;

2.4 O(A) candidato(a) deverá efetuar o pagamento da taxa de inscrição por meio de boleto bancário, seguindo as instruções contidas no próprio documento;

2.5 Logo após o preenchimento do formulário eletrônico de inscrição, o boleto bancário estará disponível para impressão e pagamento;

2.6 A inscrição somente será confirmada após o processamento do pagamento da taxa de inscrição preferencialmente pelo Banco do Brasil;

2.7 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia **16 de setembro de 2024**;

2.8 As inscrições somente serão efetivadas após a comprovação de pagamento ou do deferimento da solicitação de isenção da taxa de inscrição;

2.9 O comprovante de inscrição do candidato estará disponível, após a confirmação do pagamento, no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>, por meio da página de acompanhamento, após a aceitação da inscrição, sendo de responsabilidade exclusiva do candidato a obtenção desse documento.

3 DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

3.1 O candidato pleiteante à isenção da taxa de inscrição deverá solicitá-la por meio do formulário de inscrição disponível no endereço <https://depsec.unifap.br/concursos/>, a partir das **00h e 01 min. do dia 02 de setembro às 23h e 59min do dia 10 de setembro de 2024**.

3.2 Terá direito a isenção da taxa de inscrição os candidatos:

I – Pertencentes a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário-mínimo nacional;

II – Doadores de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

3.3 Os candidatos a que alude o inciso II do item 3.2, deverão anexar comprovante digitalizado da condição de doador em formato PDF no momento da solicitação do pedido de isenção.

3.4 Por meio do nº do CPF ou NIS do candidato, a UNIFAP procederá a consulta ao órgão

gestor do Cadastro Único Para Programas Sociais do Governo Federal (CAÚnico), de acordo com o § 2º do art. 1º do Decreto 6593, de 02/10/2008 e Arts. 2º e 5º-A do Decreto 9094, de 17/07/2017, com as alterações do Decreto 9723, de 11/03/2019.

3.5 As informações prestadas são de inteira responsabilidade do candidato;

3.5.1 O simples preenchimento dos dados necessários para a solicitação de isenção não garante ao interessado a isenção de taxa de inscrição, que estará sujeita a análise e deferimento, ou não, pela Comissão do Processo Seletivo.

3.6 A listagem provisória dos candidatos cujo pedido de isenção da taxa foi deferido será publicada no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>, até o dia **11 de setembro de 2024**;

3.7 Não será concedida isenção parcial da taxa de inscrição;

3.8 Aos candidatos que não obtiverem deferimento de sua solicitação de isenção poderão validar sua inscrição com o pagamento da taxa de inscrição;

3.9 Os candidatos que tiverem o pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição INDEFERIDO poderão interpor recurso no dia **12 de setembro de 2024** utilizando o formulário disponível no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

3.10 Após a análise dos recursos, a Comissão publicará o resultado final da solicitação de isenção no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/> até o dia **14 de setembro de 2024**.

3.11 De acordo com a Lei n. 13.656, de 30 de abril de 2008, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que prestar informação falsa com o intuito de usufruir da isenção da inscrição, estará sujeito a:

I - Cancelamento da inscrição e exclusão do concurso, se a falsidade for constatada antes da homologação de seu resultado;

II - Exclusão da lista de aprovados, se a falsidade for constatada após a homologação do resultado e antes da nomeação para o cargo;

III - Declaração de nulidade do ato de nomeação, se a falsidade for constatada após a sua publicação;

4 AS CONDIÇÕES GERAIS DA RESERVA DE VAGAS PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E NEGROS

4.1. De acordo com a legislação vigente haverá reserva de 02 (duas) vaga destinada às pessoas com deficiência (PcD) e de 07 (sete) vagas destinadas aos candidatos negros.

4.1.1. Os candidatos concorrentes à vaga reservada participarão do PSS em igualdade de

condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; aos critérios de avaliação e aprovação; o horário e o local de aplicação das provas.

4.1.2. Os candidatos que se inscreverem à vaga reservada disputarão concomitantemente a essas e às vagas destinadas à ampla concorrência.

4.1.3. Os candidatos concorrentes à vaga reservada, se classificados, figurarão em lista específica, por ordem de classificação, por área do PSS.

4.1.4. A desistência ou qualquer outro impedimento de candidato classificado concorrente à vaga reservada implicará na sua substituição pelo posterior candidato classificado no processo seletivo.

4.1.5. A vaga reservada aos Negros e/ou PcD será revertida aos candidatos da ampla concorrência, observada a ordem classificatória, se ocorrer alguma das seguintes situações:

a) Não houver inscrição de candidato negro e/ou PcD;

b) Após parecer da Comissão de Heteroidentificação e, se necessário, Comissão Recursal, nenhum dos candidatos negros preencher os requisitos para a investidura no cargo, observado os termos do art. 2º da Lei nº 12.990/2014, e, os artigos 6º, 11 e 12, ambos da Portaria Normativa nº 4 de 06/04/2018.

c) Após a análise da documentação exigida para concorrer à vaga PcD, nenhum candidato for considerado apto pela Comissão Multiprofissional de Verificação.

4.2 Considerando a especificidade do concurso para docentes, os candidatos de ampla concorrência poderão se inscrever nas vagas destinadas a Pessoas com Deficiência (PcD) e Negros. Entretanto, em caso de aprovação, a prioridade de contratação será dada aos candidatos que se enquadrem nas condições de PcD ou Negros, independentemente de sua colocação final;

4.2.1 Os candidatos de ampla concorrência somente poderão ser convocados para as vagas destinadas a Pessoas com Deficiência (PcD) e Negros caso não haja candidatos aprovados que se enquadrem nessas condições.

5. DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS COM DEFICIÊNCIA (PcD)

5.1 De acordo com o inciso VIII, do Art.37, da Constituição Federal, e na forma do § 2.º do artigo 5.º da Lei n.º 8.112/1990, e alterações, do Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999, e alterações; e do artigo 1º do Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018, e alterações, fica assegurada a reserva de vagas aos candidatos com deficiência em 5% (cinco por cento) do número total de vagas, deste Edital;

5.2 O candidato que desejar concorrer às vagas reservadas para pessoas com deficiência deverá indicar a situação no Requerimento de Inscrição. Sendo aprovado no PSS, o candidato será convocado para submeter-se à Comissão Multiprofissional de Verificação, que terá decisão final sobre a sua condição PcD;

5.3 As áreas 5015 e 5026 ficam destinada a candidatos com deficiência (PcD);

5.4 A vaga reservada referida no item 5.3, que não for preenchida por falta de candidato com deficiência, por reprovação na Prova Didática, ou por inabilitação no procedimento da Comissão Multiprofissional de Verificação, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem classificatória da lista de classificação do concurso.

5.5 Os candidatos convocados, deverão comparecer à Comissão Multiprofissional de Verificação munidos de documento de identificação e laudo médico atestando sua condição PcD, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), bem como a provável causa da deficiência;

5.5.1 O laudo deverá ser redigido em letra legível, em língua portuguesa, contendo o nome completo e o número do documento oficial de identidade do candidato, além de indicar o nome, número do CRM e a assinatura do médico responsável pela sua emissão;

5.6 O candidato que se declarar deficiente e convocado para comparecer à Comissão Multiprofissional de Verificação e não o fizer, perderá o direito à vaga;

5.7 O candidato habilitado, cuja deficiência seja declarada pela Comissão Multiprofissional de Verificação como incompatível com a sua condição PcD, será **AUTOMATICAMENTE** excluído do certame;

5.8 O candidato com deficiência, que necessitar de atendimento especial para realização da prova, deverá indicar na solicitação da inscrição as condições de que necessita para a sua realização, conforme previsto no artigo 40, § 1º e 2º, do Decreto n.º 3.298/1999.

6 DA RESERVA DE VAGAS AOS CANDIDATOS NEGROS

6.1 Ficam reservadas aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas neste Edital, em atendimento à Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014;

6.2 Consideram-se pessoas negras aquelas que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, devendo, obrigatoriamente, ser submetidos a procedimento de heteroidentificação para fins de preenchimento das vagas reservadas no PSS;

6.3 Para concorrer na condição de negro, o candidato deverá, no ato da inscrição,

selecionar esta opção de concorrência e se autodeclarar negro nos campos apropriados do "Requerimento de Inscrição", atestando estar ciente, quanto aos termos da legislação que fundamenta a reserva de vagas para negros;

6.4 As áreas 5001, 5004, 5007, 5010, 5015, 5020 e 5024 ficarão destinadas a candidatos Negros;

6.5 As vagas reservadas referidas no item 6.4, que não forem preenchidas por falta de candidatos negros, por reprovação na Prova Didática, ou por inabilitação no procedimento da Comissão de Heteroidentificação, serão preenchidas pelos demais candidatos com estrita observância à ordem classificatória da lista de classificação do concurso.

6.6 Os candidatos inscritos na condição de negros participarão do PSS em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo das provas; à avaliação e aos critérios de aprovação; ao horário e ao local de realização das provas; e às demais determinações contidas neste Edital, bem como nos outros instrumentos reguladores do Certame, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

6.7 Os candidatos que, no ato de inscrição, se autodeclararam pretos ou pardos e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas aos negros, nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, serão submetidos ao procedimento de heteroidentificação, previsto na Portaria Normativa nº 04, de 06 de abril de 2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

6.8 A convocação dos candidatos para o procedimento de heteroidentificação dar-se-á por meio de publicação na página do DEPSEC;

6.9 O procedimento de heteroidentificação para candidatos classificados ocorrerá em dia e local a ser divulgado após o resultado provisório do PSS e antes do Edital de Homologação Final no site do DEPSEC;

6.10 Para a realização do procedimento de heteroidentificação os candidatos deverão comparecer presencialmente, portando documento oficial de identificação com foto.

6.11 Os candidatos que se autodeclararam negros e que manifestaram interesse em concorrer às vagas reservadas nos termos da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014 e que não comparecerem ao procedimento de heteroidentificação na data, horário e local previsto serão eliminados do PSS.

6.12 Para validar a autodeclaração de candidatos(as) negros(as) de cor preta ou negros(as) de cor parda, será considerado única e exclusivamente o fenótipo negro como base para análise e validação.

6.12.1 O fenótipo social da pessoa negra de cor preta ou da pessoa negra de cor parda é

entendido como o conjunto de características físicas do indivíduo que, combinadas ou não, permitam que o(a) candidato(a) seja socialmente reconhecido(a) como sendo uma pessoa negra, tais como: a cor da pele, a textura do cabelo e os aspectos faciais.

6.12.2 As características fenotípicas descritas são as que possibilitam, nas relações sociais, o reconhecimento do indivíduo como negro, deixando-o vulnerável a discriminações, ofensas, agressões e a perdas de oportunidades sociais e/ou profissionais e especificadamente consideradas racismo na sociedade.

6.12.3 Não serão levados em consideração na análise da Comissão de Heteroidentificação e da Comissão Recursal a ascendência do candidato, pareceres e decisões de comissões recursais para ingresso em cursos de graduação/pós-graduação e ingresso no serviço público (exceto na UNIFAP), prontuários e pareceres do Departamento de Polícia Técnico Científico, registro de nascimento, laudo médico dermatológico (escala de *Fitspatrick* e outros).

6.13 O procedimento de heteroidentificação será filmado e a filmagem será utilizada na análise de eventuais recursos interpostos contra a decisão da Comissão. O(A) candidato(a) que se recusar à filmagem será eliminado(a) do Processo Seletivo, salvaguardando a instituição do uso de imagem do candidato(a).

6.14 O resultado provisório do procedimento de heteroidentificação será publicado no site do DEPSEC conforme cronograma - Anexo VII

6.15 Em face do resultado da Comissão de Heteroidentificação será cabível recurso, o qual deverá ser enviado, por e-mail, depsec@unifap.br, endereçada à Comissão Recursal em até 24 horas após a divulgação.

6.16 O resultado final da análise da Comissão Recursal de Heteroidentificação será publicada a partir das **15:00** horas do dia **04/10/2024**, em face da qual não serão cabíveis recursos, conforme disposto no §1º do artigo 15 da Portaria Normativa nº 4/2018.

6.17 Serão eliminados do PSS os candidatos cujas autodeclarações não forem confirmadas em procedimento de heteroidentificação, ainda que tenham obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independentemente de alegação de boa-fé.

7 DOS REQUISITOS PARA A CONTRATAÇÃO

7.1 São requisitos para assinatura do contrato temporário:

7.1.1 Ter sido classificado e aprovado no Processo Seletivo Simplificado;

7.1.2 Ter nacionalidade brasileira, ser naturalizado na forma da lei, ou ainda, se de outra nacionalidade, apresentar documentos que comprovem a permanência regular e

definitiva no país nos termos da legislação vigente;

7.1.3 Ter idade mínima de 18 anos completos na data da assinatura do contrato;

7.1.4 Estar em dia com as obrigações eleitorais, exceto para estrangeiros;

7.1.5 Estar quite com o serviço militar, quando do sexo masculino, exceto para estrangeiros;

7.1.6 Os candidatos estrangeiros deverão apresentar proficiência em Língua Portuguesa por meio da certificação CELPE-Bras;

7.1.7 Possuir o nível de escolaridade/titulação exigida na área de atuação, conforme indicado neste Edital (Anexo I);

7.1.8 Apresentar outros documentos que se fizerem necessários à época da contratação;

7.1.9 Desde que comprovada a compatibilidade de horários é permitida a contratação de servidores da Administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como de empregados ou servidores de suas subsidiárias ou controladas;

7.1.10 O disposto no item anterior não se aplica aos ocupantes de cargo efetivo integrante das carreiras de magistério de que trata a Lei n. 7.596, de 10 de abril de 1987, ainda que exista compatibilidade de horários.

7.2 Por ocasião da contratação, o candidato convocado deverá comprovar que satisfaz aos requisitos enumerados no subitem 7.1, sob pena de não efetivação da referida avença com a UNIFAP.

8 DA BANCA EXAMINADORA

8.1 A Banca Examinadora será composta por 3 (três) membros vinculados à área de conhecimento, ou áreas afins, de que é objeto o PSS, indicados pelo respectivo Colegiado de Cursos, e que não possuam parentescos, relações de orientação (seja no âmbito de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação ou especialização, tese de doutorado, dissertação de mestrado, ou iniciação científica), ou publicações conjuntas em relação aos candidatos, e escolhidos, preferencialmente, entre docentes da UNIFAP e na falta destes, de outras instituições oficiais de Ensino Superior;

8.2 Os membros da Banca Examinadora serão designados por portaria da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;

8.3 Os membros suplentes substituirão os titulares em suas impossibilidades ou impedimentos;

8.4 A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo membro com maior titulação.

Caso mais de um membro tenha a mesma titulação, presidirá a Banca aquele com maior tempo de serviço no Magistério Superior na UNIFAP;

8.5 Após a publicação da listagem das bancas avaliadoras, o candidato poderá solicitar impugnação justificada de membros, com base no item 8.1, no prazo estabelecido no cronograma;

8.5.1 Recebida a solicitação de impugnação, que não tem efeito suspensivo do certame, a COPS analisará o pedido e decidirá, de forma irrecorrível, em até 03 (três) dias úteis quanto à existência de hipótese de impedimento;

8.6 Caso seja verificado o impedimento, caberá à COPS comunicar ao Colegiado do Curso a substituição pelo membro suplente.

9 DO PERÍODO DAS PROVAS

9.1 O cronograma de aplicação das Provas Didáticas e da entrega títulos, previsto para ocorrer no período de **28 e 29 de setembro de 2024**, será publicado no site <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

9.1.1 A divulgação do dia, horário e local de aplicação da Prova Didática ocorrerá até o **dia 25 de setembro de 2024**.

9.2 As datas previstas no cronograma poderão ser alteradas em virtude da quantidade de inscritos ou pela conveniência administrativa da Universidade, sendo sempre divulgadas no endereço eletrônico <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

9.3 A aplicação das provas ocorrerão na cidade de Macapá/AP;

9.4 O acompanhamento do Edital, avisos e comunicados referentes ao PSS é de responsabilidade **EXCLUSIVA** do candidato.

10 DAS PROVAS

10.1 O PSS constará das seguintes provas:

10.1.1 Prova Didática (eliminatória e classificatória);

10.1.2 Prova de Títulos (eliminatória e classificatória);

10.2 A lista de temas, acompanhada de sugestão bibliográfica para a realização da Prova Didática, consta no Anexo II deste Edital;

10.3 Em hipótese alguma, haverá segunda chamada para a Prova Didática e o não cumprimento das regras previstas neste Edital implicará em eliminação do candidato;

10.4 De todas as provas serão lavradas atas que deverão mencionar as ocorrências relevantes durante sua realização para fins de registro e comprovação, contendo assinatura dos membros da banca examinadora;

10.5 Os candidatos deverão comparecer aos locais designados para as provas munidos de documento de identidade original, atualizado, com foto que o identifique bem e de acordo com o estabelecido no item 10;

10.5.1 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos, etc.); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais do Ministério Público; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por Lei Federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação com foto (somente o modelo aprovado pelo artigo 159 da Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997);

10.5.2 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, títulos eleitorais, carteiras de motorista que não atendam ao artigo 159 da Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997, carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, nem documentos ilegíveis, não identificáveis ou danificados;

10.5.3 Não será aceita cópia de documento de identidade, ainda que autenticada, nem protocolo de quaisquer tipos de documentos;

10.5.4 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identidade original, na forma definida no **item 10.5** deste Edital, não poderá fazer as provas e será **AUTOMATICAMENTE** eliminado do PSS;

10.5.5 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido no período máximo de 30 (trinta) dias para a realização da prova, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio;

10.5.6 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

11 DA PROVA DIDÁTICA

11.1 A Prova Didática tem como objetivo avaliar a capacidade de planejamento de aula, de transposição didática de conteúdos e saberes, de comunicação e síntese do candidato referente ao tema sorteado;

11.2 A Prova Didática consistirá de uma aula proferida para o nível de graduação, no

tempo **mínimo de 40 (quarenta) e máximo 50 (cinquenta) minutos**, versando o conteúdo do tema (conforme Anexo II deste Edital), sorteado com pelo menos **24h (vinte e quatro horas)** de antecedência de sua realização, em horário e local a ser publicado no site <https://depsec.unifap.br/concursos/>.

11.2.1 Caso o candidato não respeite o limite de tempo estipulado para a Prova Didática, perderá um décimo (0,1) a cada minuto não alcançado ou estrapolado, conforme o item 11.2;

11.2.2 Não é obrigatória a presença do candidato no dia do sorteio do tema. Na hipótese de não comparecimento de nenhum candidato presente ao sorteio do tema para a Prova Didática de determinada área de conhecimento, este será realizado na presença de duas testemunhas.

11.3 Poderão ser utilizados quaisquer recursos didáticos compatíveis, cabendo ao candidato providenciar, por seus próprios meios, a obtenção, instalação e utilização do equipamento necessário. O candidato terá até 10 minutos para a instalação dos recursos que serão utilizados, bem como a entrega do plano de aula a banca examinadora. Ao final desse prazo o candidato deverá iniciar **IMEDIATAMENTE** a sua aula;

11.4 Para cada área/dia/turno da Prova Didática será sorteado, em **SESSÃO PÚBLICA**, um número de **1 a 5**, pelo menos **24 horas** antes da realização da Prova Didática, de acordo com a relação de temas da respectiva área, conforme Anexo II;

11.5 Nas áreas com mais de **5 (cinco) candidatos** para a Prova Didática, estes serão divididos em grupos de acordo com a ordem de inscrição. A relação de grupos será publicada no site do <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

11.6 Todos os candidatos deverão estar presentes e assinar a lista de presença na hora marcada para o início da Prova Didática, sendo considerado eliminado o que estiver ausente;

11.7 Na data de realização da Prova Didática, os candidatos ficarão confinados em uma sala própria, aguardando o seu horário de prova, não podendo fazer uso de qualquer material de consulta, tais como, apostilas, livros, anotações, celular, tablet, notebook, ou qualquer outro aparelho eletrônico, sob pena de eliminação;

11.8 Os candidatos poderão fazer uso de banheiro ou bebedouros, devendo solicitar aos fiscais. A candidata lactante, quando em espera, poderá amamentar, na presença de uma fiscal;

11.9 A banca examinadora, no dia e horário marcado para a aplicação da Prova Didática, receberá os candidatos na sala de espera para colher assinatura e documento de

identificação, sendo eliminados os candidatos que não apresentem documento de identidade, ausentes ou retardatários. Na oportunidade, será feito sorteio da ordem de apresentação dos candidatos;

11.10 A Prova Didática será realizada em sessão pública, obedecendo o item 8, e será gravada para fins de registro conforme afiança o inciso XVI, do art. 18, do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009. No início da aula, o candidato lerá a declaração, informando o horário do início da aula e, ao final, o horário do término da mesma;

11.11 Será eliminado do PSS o candidato que, mesmo instado pela banca examinadora, deixar de entregar três vias do Plano de Aula no início de sua apresentação;

11.11.1 A elaboração do plano de aula deverá conter os seguintes elementos mínimos: identificação tema de aula, objetivos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos, procedimentos avaliativos e referências bibliográficas;

11.12 É vedado aos demais candidatos, de uma mesma área, participarem como observador ou ouvinte da Prova Didática, bem como utilizar qualquer meio eletrônico ou digital para registrar a aula do concorrente;

11.13 Não será permitida gravação, manifestação ou arguição pelo público ao candidato;

11.14 Na avaliação da Prova Didática, cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao candidato uma nota de **0 (zero) a 10 (dez)**, conforme Anexo III;

11.15 A nota final da Prova Didática será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento;

11.16 Será eliminado o candidato que obtiver **média inferior a 7,0 (sete) pontos inteiros**;

11.17 O resultado provisório da Prova Didática será publicado até o dia **30 de setembro de 2024**.

12 DA PROVA DE TÍTULOS

12.1 Os candidatos deverão apresentar cópias da documentação prevista para a pontuação na prova de títulos, organizada conforme o Anexo IV deste Edital, em 01 (uma) via, acompanhada dos originais a fim de certificação pelo servidor responsável pelo recebimento, em data prevista conforme cronograma Anexo VII, disponível no site: <https://depsec.unifap.br/concursos/>;

12.2 Os documentos apresentados pelos candidatos, em 01 (uma) via, deverão estar dispostos conforme a ordem descrita no Anexo IV, e acompanhados do formulário, preenchido e pontuado pelo próprio candidato. Todos os documentos devem estar encadernados e paginados pelo próprio candidato de acordo com a sequência dos itens descritos no formulário, sob pena de não serem aceitos pela COPS;

12.3 Além da cópia de todos os documentos requisitados para a avaliação de títulos, deverão ser apresentados os originais dos documentos para conferência. Não serão aceitas cópias autenticadas por nenhum meio, especialmente quanto à identificação pessoal e titulação do candidato;

12.4 Dentre os documentos, os candidatos deverão apresentar, necessariamente:

12.4.1 Documento de identificação de acordo com o item 10.5.1;

12.4.2 Diploma da Graduação;

12.4.3 Título(s) de Pós-Graduação, acompanhado(s) do(s) respectivo(s) histórico(s) escolar(es).

12.5 Na hipótese do candidato ainda não possuir documento comprobatório da pós-graduação *stricto sensu*, poderá apresentar cópia da Deliberação de Homologação/Ata de Defesa, assinada pelo coordenador do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* cursado, semressalvas, juntamente com o histórico, acompanhados dos documentos originais, com data de emissão não superior a seis meses da data da inscrição no PSS;

12.6 Na hipótese do candidato ainda não possuir documento comprobatório da pós-graduação *lato sensu* realizada em instituições credenciadas, poderá apresentar declaração, emitida pela instituição onde cursou a pós-graduação, juntamente com o histórico, acompanhados dos documentos originais, com data de emissão não superior a seis meses da data da inscrição no PSS;

12.7 Para atribuir a pontuação referente ao julgamento de títulos e trabalhos, os examinadores deverão utilizar os critérios contidos no Anexo IV deste Edital;

12.8 No julgamento de títulos, só serão considerados aqueles vinculados à área de conhecimento de que é objeto do PSS e conforme os critérios estabelecidos no Anexo IV deste Edital;

12.9 No que se refere à titulação será computada na pontuação apenas a de maior titulação, uma única vez e desde que atenda ao perfil para vaga presente no Anexo I. Na hipótese do candidato não apresentar titulação exigida para a respectiva área de conhecimento, este não pontuará na prova de títulos, sendo ainda, considerado não apto para fins de provimento no cargo.

12.10 Excetuando-se a titulação de doutorado, mestrado e especialização, só serão considerados para pontuação da prova de títulos aqueles documentos vinculados à área de conhecimento de que é objeto o PSS, dos últimos 05 (cinco) anos que antecederem a convocação para a prova de títulos;

12.11 Após o exame dos títulos do candidato, a banca examinadora atribuir-lhe-á uma

nota, na escala de **0 (zero) a 10 (dez)**, datando e assinando o formulário respectivo;

12.12 Não será atribuída nenhuma pontuação ao candidato que:

12.12.1 Não atender ao perfil da vaga, conforme solicitado no Edital;

12.12.2 Não entregar os documentos no prazo previsto;

12.12.3 Não atender aos itens 12.2 e 12.3 em sua totalidade.

12.13 A nota final da prova de títulos consistirá na soma das notas obtidas em cada critério avaliativo constante no Anexo IV, dividida por 20, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento;

12.14 O resultado provisório da Prova de Títulos será publicado até o dia **30 de setembro de 2024**;

12.15 É de responsabilidade exclusiva do candidato, sob as penalidades da lei, a veracidade dos documentos apresentados, dispondo a UNIFAP do direito de excluir do PSS o candidato, a qualquer tempo, caso seja constatado que os documentos são inverídicos, conforme descrição do item 12.2 deste Edital.

13 DO RESULTADO FINAL E DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

13.1 A classificação final do PSS é resultante da somatória das notas obtidas nas provas didáticas e de títulos;

13.2 Em caso de empate terá preferência o candidato:

I - Mais idoso, nos termos do art. 27, parágrafo único, da Lei n.º 10.741, de 01/10/2003 (Estatuto do Idoso);

II - Com maior nota na Prova Didática;

III - Com maior pontuação na Prova de Títulos;

IV - Com maior tempo de Magistério em Instituição de Ensino Superior.

14 DOS RECURSOS

14.1 Serão aceitos recursos administrativos (Anexo V), sem efeito suspensivo do certame, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado provisório;

14.2 Caso o início do prazo aconteça em feriados ou final de semana, contar-se-á a partir do primeiro dia útil;

14.3 O recurso será julgado no prazo máximo de cinco dias úteis, contados após o término do prazo para recorrer;

14.4 O recurso deverá ser protocolado via e-mail depsec@unifap.br dirigido à Presidência da Comissão do PSS;

14.5 Após análise, as respostas dos recursos serão devolvidas via e-mail aos candidatos recorrentes pelo prazo de 02 (dois) dias úteis a contar do término do prazo do julgamento.

14.6 Não será aceito recurso por outro meio que não seja aquele previsto no item 14.4;

14.7 Não será conhecido o recurso extemporâneo e pedido de revisão de recurso;

15 DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL

15.1 O Edital de Homologação do resultado final do PSS contemplará a relação dos candidatos aprovados no certame, relacionados em ordem decrescente de classificação;

15.2 O Edital de Homologação será publicado no Diário Oficial da União e no endereço eletrônico www.unifap.br/depsec.

16 DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

16.1 A UNIFAP poderá publicar comunicados e normas complementares a este Edital;

16.2 Anular-se-á sumariamente, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter penal, inscrição e todos os atos dela decorrentes, se comprovada falsidade ou inexatidão da prova documental apresentada pelo candidato e, ainda, se instado a fazê-lo, ele não comprovar a exatidão de suas declarações;

16.3 A admissão importa no compromisso do candidato habilitado de acatar as normas estabelecidas pela legislação em vigor e atuar nas atividades acadêmicas, prioritariamente as de ensino, determinadas pela PROGRAD;

16.4 A classificação no PSS não assegura ao candidato direito subjetivo ao ingresso no Serviço Público Federal, mas apenas a expectativa de ser contratado temporariamente, observada a ordem classificatória, ficando a admissão condicionada à observância das disposições legais pertinentes e, sobretudo, ao predominante interesse da Administração Pública;

16.5 As vagas mencionadas no presente Edital são para contratação de professor substituto conforme o prazo de validade do PSS e necessidade da Administração Pública;

16.6 O prazo para (recurso) impugnação do presente Edital é de 4 (quatro) dias corridos, contados de sua publicação;

16.7 Todos os documentos relativos ao presente PSS, inclusive aqueles entregues pelos candidatos, constituem propriedade do DEPSEC/UNIFAP, não sendo devolvidos, em nenhuma hipótese, podendo ser fornecidas cópias a requerimento do candidato;

16.8 Não serão fornecidas informações e documentos pessoais de candidatos a terceiros,

em atenção ao disposto no artigo 31 da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;

16.9 Os documentos relativos ao presente PSS ficarão arquivados pelo prazo de 06 (seis) meses a contar da publicação do Edital de homologação do resultado final. Após, serão incinerados;

16.10 A COPS é sediada na UNIFAP, no prédio do DEPSEC, no *Campus* Marco Zero do Equador, localizado em Macapá – AP, no Bairro Universidade, Rodovia Josmar Chaves Pinto, s/n, km 02, Universidade, Macapá–AP, CEP 68.903-419;

16.11 Os casos omissos serão dirimidos pela COPS, ouvida a PROGEP e/ou PROGRAD.

Macapá-AP, 23 de agosto de 2024.

JÚLIO CÉSAR SÁ DE OLIVEIRA

Reitor da UNIFAP

EMANUELLE SILVA BARBOSA

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
Portaria nº 0461/2024

CHRISTIANO RICARDO DOS SANTOS

Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Portaria nº 1062/2022

PCI Concursos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO**

ANEXO I – QUADRO DE VAGAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Cód	Curso	Área	Vagas	Res. de Vaga	Lotação	Perfil
5001	Ciências Biológicas (Bacharelado)	Microbiologia e Imunologia, Bioética, Diagnóstico Molecular Das Doenças Infecciosas.	*****	CR – 40 horas Negro	Campus Marco Zero	Graduação em Ciências Biológicas com mestrado ou doutorado em Biologia, Biodiversidade, Biotecnologia ou áreas afins.
5002	Ciências Biológicas (Bacharelado)	Biologia Celular, Evolução, Biogeografia, Educação Ambiental, Bioestatística.	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Ciências Biológicas com mestrado ou doutorado em Biologia, Biodiversidade, Biotecnologia ou áreas afins.
5003	Ciências Biológicas Licenciatura	Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências, Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia, Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, Biologia da Educação.	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Licenciatura em Ciências Biológicas com mestrado ou doutorado em Biologia ou áreas afins.
5004	Ciências Biológicas Licenciatura	Anatomia Comparada, Herpetologia, Métodos e Técnicas da Investigação Científica, Ecologia.	*****	1 – 40 horas Negro	Campus Marco Zero	Graduação em Ciências Biológicas com mestrado ou doutorado em Biologia, Biodiversidade, Biotecnologia ou áreas afins.

5005	Enfermagem	Materno Infantil na Atenção Básica, Enfermagem em Obstétrica e Neonatal e Enfermagem Pediátrica.	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Enfermagem, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação; Residência em Enfermagem na área de Saúde da Mulher, com área de abrangência em Obstetrícia, reconhecida pelo Ministério da Educação e/ou Conselho Regional de Enfermagem; ou Curso de pós graduação lato ou stricto sensu em Enfermagem na área de Saúde da Mulher, com área de abrangência em Obstetrícia, reconhecido pelo Ministério da Educação e/ou Conselho Regional de Enfermagem; e registro profissional no Conselho Regional de Enfermagem.
5006	Enfermagem	Tronco profissional: Enfermagem em Saúde Mental/Psiquiátrica.	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Diploma, devidamente registrado, de curso de graduação em Enfermagem, fornecido por instituição de ensino superior, reconhecido pelo Ministério da Educação; Residência na área da Saúde com Área de Concentração ou abrangência em Saúde Mental e/ou Psiquiatria, reconhecida pelo Ministério da Educação e/ou Conselho Regional de Enfermagem; ou Curso de pós graduação lato ou stricto sensu em Enfermagem na área de Saúde Mental e/ou Psiquiatria reconhecido pelo Ministério da Educação e/ou Conselho Regional de Enfermagem; e registro profissional no Conselho Regional de Enfermagem.
5007	Enfermagem	Tronco Profissional - Estágio Supervisionado I e II (Saúde Pública e Hospitalar).	1 – 40 horas	1 – 40 horas Negro	Campus Marco Zero	Graduação em Enfermagem, com Doutorado ou Mestrado ou Especialização/Residência em uma das seguintes áreas: saúde pública ou saúde coletiva ou Enfermagem em clínica médica ou cirúrgica ou Enfermagem obstétrica ou Enfermagem em Urgência e Emergência. Comprovação de experiência prática das áreas pleiteadas e que apresente condição física e aptidão para supervisionar alunos em campos de Estágio. Com inscrição no Conselho de Classe.

5008	Fisioterapia	Eletrotermofototerapia, fisioterapia musculoesquelética, biossegurança, tecnologia assistiva e Estágio Supervisionado em Fisioterapia.	CR – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Fisioterapia. Especialização em Fisioterapia Musculoesquelética, OU Fisioterapia em traumatologia OU Doutorado E/OU Mestrado em Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Bioengenharia ou nas grandes áreas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Medicina, conforme classificação da CAPES.
5009	Fisioterapia	Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia em Oncologia, História e fundamentos da Fisioterapia, Ética e Deontologia e estágio supervisionado em fisioterapia	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Fisioterapia. Especialização em Fisioterapia Dermatofuncional, ou Fisioterapia em oncologia ou Doutorado e/ou Mestrado em Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Bioengenharia ou nas grandes áreas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Medicina, conforme classificação da CAPES.
5010	Fisioterapia	Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e/ou Neonatal e Estágio Supervisionado em Fisioterapia.	1 – 40 horas	1 – 40 horas Negro	Campus Marco Zero	Graduação em Fisioterapia. Especialização em Fisioterapia Respiratória ou Fisioterapia Cardiovascular ou Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Pediátrica e/ou Neonatal ou Mestrado ou Doutorado em Fisioterapia, Engenharia Biomédica, Bioengenharia ou áreas afins de acordo com as grandes áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, conforme classificação da CAPES (disponível em www.capes.gov.br).
5011	Medicina	Ensino Tutorial e Enfermaria de Clínica Médica	CR – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em qualquer área da saúde com Título de Doutor na área da saúde.
5012	Jornalismo	Telejornalismo e Narrativas Transmidiáticas	CR – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Jornalismo ou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Especialização/Mestrado/Doutorado em qualquer área de conhecimento.
5013	Jornalismo	Assessoria de Comunicação e Imprensa	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo ou Relações Públicas), Jornalismo ou Relações Públicas. Doutorado, Mestrado ou Especialização em qualquer área do conhecimento.

5014	Jornalismo	Redação Jornalística e Webjornalismo	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Bacharelado em Jornalismo ou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo e Com doutorado, mestrado ou especialização em qualquer área de formação.
5015	Letras Libras Português	Libras	1 – 40 horas	1 – 40 horas Negro 1 – vaga horas PCD	Campus Marco Zero	Graduação em Letras/LIBRAS, com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Libras, Linguística, Linguística Aplicada, Estudos da linguagem, Estudos da Tradução ou Educação, contanto que o objeto de pesquisa seja na área da Linguística de Língua de Sinais.
5016	Artes Visuais	Artes Visuais Linguística, Letras e Artes/Artes/Educação Artística	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Licenciatura em Artes Visuais, Educação Artística ou Arte Educação com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área de artes visuais ou Educação.
5017	Letras Português e Francês/Letras Português e Inglês	Língua Portuguesa e Linguística	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Licenciatura ou Bacharelado em Letras ou Linguística com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Letras ou Linguística.
5018	Letras Português e Francês/Letras Português e Inglês	Língua Inglesa e Literaturas Norte-americana e Britânica	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Licenciatura ou Bacharelado em Letras Português e Inglês e/ou Inglês com Especialização, Mestrado ou Doutorado em Letras.
5019	Teatro	Prática Pedagógica em Teatro	CR – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Licenciatura ou Bacharelado em Teatro, Artes Cênicas ou áreas correlatas com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
5020	Teatro	Prática Teatral	*****	1 – 40 horas Negro	Campus Marco Zero	Licenciatura ou Bacharelado em Teatro, Artes Cênicas ou áreas correlatas com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
5021	Teatro	Teoria do Teatro	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Licenciatura ou Bacharelado em Teatro, Artes Cênicas ou áreas correlatas com Especialização, Mestrado ou Doutorado na área ou áreas afins.
5022	Relações Internacionais	Relações Internacionais	CR – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Relações Internacionais com Especialização, Mestrado ou Doutorado em cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas ou em área Interdisciplinar ao campo das Relações Internacionais.
5023	Relações Internacionais	Economia	CR – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Economia, Relações Internacionais ou Administração com Especialização, Mestrado ou Doutorado em cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas ou em área Interdisciplinar ao campo da Economia.

5024	História (Licenciatura)	História e Culturas Africanas e História e Culturas Afro Brasileiras	*****	1 – 40 horas Negro	Campus Marco Zero	Graduação e Mestrado em História e/ou Doutorado em História e áreas afins.
5025	Ciências Sociais	Ciência Política	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em ciências sociais, com doutorado em ciências sociais ou sociologia ou antropologia ou ciência política.
5026	Educação Física	Pedagogia do Movimento	*****	CR – vaga horas PCD	Campus Marco Zero	Graduação em Educação Física, Especialização, Mestrado e/ou Doutorado na área da Educação Física ou áreas afins.
5027	Educação Física	Biodinâmica do Movimento	1 – 40 horas	*****	Campus Marco Zero	Graduação em Educação Física, Especialização, Mestrado e/ou Doutorado na área da Educação Física ou áreas afins.
6001	Educação do Campo	Anatomia e Fisiologia Animal, Embriologia e Reprodução, Criações II, Bovinocultura de Corte e de Leite e Economia e Administração Rural	1 – 40 horas	*****	Campus Mazagão	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária ou Licenciatura em Ciências Agrárias ou Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias; com pós- graduação em nível de Doutorado e/ou Mestrado e/ou Especialização em Zootecnia ou Produção Animal ou Ciência Animal ou Saúde e Produção Animal ou Biodiversidade e áreas afins.
7001	Pedagogia	Educação (Currículo, Avaliação educacional, Planejamento educacional)	1 – 40 horas	*****	Campus Santana	Graduação em Pedagogia com mestrado e/ou doutorado em Educação ou áreas afins.

PCI Concursos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO**

ANEXO II

TEMAS PARA A PROVA DIDÁTICA E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - DCBS

Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO – CAMPUS MARCO ZERO

5001 - Área de Conhecimento: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA, BIOÉTICA, DIAGNÓSTICO MOLECULAR DAS DOENÇAS INFECCIOSAS.

Temas:

1. Diversidade de Microrganismos;
2. Imunidade Inata e Específica;
3. Antígenos de histocompatibilidade principal;
4. Ética, Ciência e Tecnologia;
5. Métodos de Diagnóstico Molecular de Agentes Infecciosos.

Bibliografia Sugerida:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 5ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 580p.

Calich & Vaz. Imunologia. 2ª ed. Revinter, 2001.

FERREIRA, A.W. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes: correlação clínico-laboratorial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010

PELCZAR, M. J.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, volume 2, 2001.

ROITT, I. M. & DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004; 489p. 10ª ed.

ROSSETTI, M. L.; DA SILVA, C. M. D., RODRIGUES J. J. S. Doenças Infecciosas: Diagnóstico Molecular, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO – CAMPUS MARCO ZERO

5002 - Área de Conhecimento: BIOLOGIA CELULAR, EVOLUÇÃO, BIOGEOGRAFIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, BIOESTATÍSTICA.

Temas:

1. Níveis de organização da estrutura biológica;
2. Teoria celular;
3. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas;
4. Organização estrutural e funcional das células eucarióticas animais;
5. Ciclo Celular.

Bibliografia Sugerida:

ALBERTS B, JOHNSON A, LEWIS J, RAFF M, ROBERTS K, WALTER P. 2010. Biologia Molecular da Célula. 5 ed. Porto Alegre: Artmed.

ALBERTS B, BRAY D, HOPKIN K, JOHNSON A, LEWIS J, RAFF M, ROBERTS K, WALTER P. 2011. Fundamentos da Biologia Celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.

CARVALHO, H. F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. 2007. A Célula. 2a Ed. Manole. DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. 2006. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Guanabara e Koogan.

COOPER, G.M. 2007. A Célula: Uma Abordagem Molecular. 3 a Ed. Artmed.

JUNQUEIRA LC, CARNEIRO J. 2005. Biologia Celular e Molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

LODISH, H., BERK, A.; KAISER, C.A., KRIEGER, M., SCOTT, M.P., BRETSCHER A., PLOEGH H., MATSUDAIRA, P. 2014. Biologia Celular e Molecular. 7 a ed., Ed. ARTMED, Porto Alegre.

Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA – CAMPUS MARCO ZERO

5003 - Área de Conhecimento: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA, METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA, BIOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

Temas:

1. Aspectos históricos do ensino de ciências no Brasil e a formação de professores de Ciências e Biologia;
2. A contribuição dos jogos didáticos no ensino de ciências e biologia.;
3. A educação especial e inclusiva e o papel do professor na identificação e na escolha das estratégias para promover a inclusão da pessoa com deficiência;
4. Planejamento curricular e Base Nacional Comum Curricular para Ciências: objetivos, habilidades, competências e avaliação;
5. O estágio supervisionado e metodologia do ensino/aprendizagem das Ciências da natureza: desafios e possibilidades.

Bibliografia Sugerida:

ANGELO, E. A. (org.). Educação inclusiva no ensino de ciências e Biologia: estratégias possíveis. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF. 2018.

COELHO, L. R.; SILVEIRA, C.; BEZERRA, R. C. E; M. (orgs.) Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

FERREIRA CAPUTO, M. E.; GUIMARÃES, M. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA, Z. V.; ALVIM, M. H. Propostas didáticas para o ensino de Ciências e Matemática: abordagens históricas. Santo André, SP: Universidade Federal do ABC, 2020.

Curso: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA – CAMPUS MARCO ZERO

5004 - Área de Conhecimento: ANATOMIA COMPARADA, HERPETOLOGIA, MÉTODOS E TÉCNICAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, ECOLOGIA.

Temas:

1. Sistema Esquelético: Crânio, esqueleto axial pós-craniano, esqueleto apendicular, evolução do crânio dos vertebrados e adaptações;
2. Sistema Cardiovascular: Função geral e natureza do sistema cardiovascular, coração, arcos aórticos e vasos sanguíneos dos vertebrados e adaptações;
3. Diversidade e Classificação de Amphibia e Reptilia: Posição dos Anfíbios e Répteis na Evolução dos Vertebrados; Sistemática e Filogenia dos grupos atuais;

4. Estrutura e elaboração da pesquisa científica: Etapas da pesquisa científica; O projeto de pesquisa; Objetivo, problema e hipótese da pesquisa; Tipos de pesquisa científica; Coleta, análise e interpretação de dados e informações;
5. Ecologia de populações.

Bibliografia Sugerida:

BEGON, M., TOWNSEND, C.R., 2023. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 5a Edição. Porto Alegre. Editora Artmed.

BERNARDE, P. S. 2012. Anfíbios e Répteis: Introdução ao estudo da Herpetofauna brasileira. 1a Edição. Editora Anolis Books.

HILDEBRAND, M. & GOSLOW, G. 2006. Análise da estrutura dos vertebrados. 2a Edição. Editora Atheneu. KARDONG, K.V. 2016. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 7a Edição. Editora Roca.

MARCONI, M.A, LAKATOS, E.M. 2013. Técnicas de pesquisa. 7a Edição. São Paulo. Editora Atlas.

MARCONI, M.A, LAKATOS, E.M. 2014. Metodologia do trabalho científico. 7a Edição. São Paulo. Editora Atlas.

ODUM, E.P., BARRET, G.W. 2006. Fundamentos de Ecologia. 1a Edição. Editora Cengage Learning.

POUGH, F.H., HEISER, J.B., McFARLAND, W.N. 2003. A vida dos vertebrados. 3a Edição. Editora Atheneu.

WARREN, F.W.JR.; WILLIAM, E.B.; LIEM, K.F. & GRANDE, L. 2013. Anatomia Funcional dos Vertebrados. 3a Edição. Editora Cengage Learning.

Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAMPUS MARCO ZERO

5005 - Área de Conhecimento: MATERNO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA, ENFERMAGEM EM OBSTÉTRICA E NEONATAL E ENFERMAGEM PEDIÁTRICA.

Temas:

1. Atenção à mulher nos Períodos do Parto, Nascimento e Puerpério;
2. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido normal e patológico;
3. Assistência de Enfermagem em Crianças e Adolescentes Internados;
4. Consulta de Enfermagem à gestante de Risco Habitual;
5. Organização, planejamento e funcionamento da sala de vacina.

Bibliografia Sugerida:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde - intervenções comuns, icterícia e infecções v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde – problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos. v. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2011c.

LOWDERMILK, D. L.; et al. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. Tradução Maiza Ritomy Ide; et al. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. de. Obstetrícia Fundamental. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Programa de Reanimação Neonatal. Reanimação neonatal em sala de parto. São Paulo: SBP, 2016.

WONG, D. L. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAMPUS MARCO ZERO

5006 - Área de Conhecimento: TRONCO PROFISSIONAL: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL/PSIQUIÁTRICA.

Temas:

1. Avanços do Conhecimento em Saúde Mental;
2. Estratégias de enfermagem para prevenir o estresse;
3. Saúde Mental e Atenção Primária;
4. Diretrizes de Atenção à Saúde Mental e Psiquiátrica;
5. Atuação do Enfermeiro em Saúde Mental e Psiquiatria.

Bibliografia Sugerida:

MARCOLAN, J.F; CASTRO, R.C.B.R. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica: Desafios e Possibilidades do novo contexto do cuidar. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MASTROROSA, F.M. PENHA, L.G. Enfermagem em Clínica Psiquiátrica. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.

ROCHA, R.M. Enfermagem em Saúde Mental. 2 ed. Editora SENAC. São Paulo, 2020.

SADOCK, B. J. SADOCK, V. A. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento de psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SILVA, V. C. da. A integração da saúde mental na atenção primária à saúde no Brasil / Valdecir Carneiro da Silva. - 2022.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E.V. Enfermagem Psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. Barueri, SP: Manole: 2008.

TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: conceito de cuidados na prática baseada em evidências. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

Curso: BACHARELADO EM ENFERMAGEM – CAMPUS MARCO ZERO

5007 - Área de Conhecimento: TRONCO PROFISSIONAL - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II (SAÚDE PÚBLICA E HOSPITALAR).

Temas:

1. Assistência de Enfermagem no Pré-Natal de Baixo.
2. Assistência de Enfermagem ao portador de Traumatismo Crânio Encefálico (TCE).
3. Assistência de Enfermagem ao paciente no período pós-operatório.
4. Consulta de Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva.
5. Assistência de Enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca congestiva.

Bibliografia Sugerida:

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas SOBECC: centro de material e esterilização, centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual técnico: saúde da mulher nas Unidades Básicas de Saúde / Secretaria da Saúde, Coordenação da Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família. – 4. ed. - São Paulo: SMS, 2016.

SMELTEZER, S.C et al. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Curso: BACHARELADO EM FISIOTERAPIA – CAMPUS MARCO ZERO

5008 - Área de Conhecimento: ELETROTHERMOTERAPIA, FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA, BIOSSEGURANÇA, TECNOLOGIA ASSISTIVA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA.

Temas:

1. Tipos de aparelhos ortopédicos e adaptações necessárias ao processo de reeducação e recuperação físico-funcional;
2. Evidências atuais da fotobiomodulação aplicada a reabilitação;
3. Evidências atuais sobre o uso dos agentes eletrofísicos na reparação tecidual;
4. Evidências atuais sobre o uso do ultrassom terapêutico na fisioterapia;
5. Evidências atuais sobre o uso da eletroanalgesia na dor nociceptiva, nociplástica e neuropática.

Bibliografia Sugerida:

BÉLANGER, Alain-Yvan. **Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica**. 2. ed. --Barueri, SP: Manole, 2012.

CAMERON, M. H. **Physical agents in rehabilitation: An evidence-based approach to practice**. 5. ed. Filadélfia, PA, USA: Saunders, 2017.

DENEGAR, Craig R. **Modalidades terapêuticas: para lesões atléticas**. Barueri: Manole, 2003.

HAYES, Karen W. **Manual de agentes físicos: recursos fisioterapêuticos**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia Aplicada à Reabilitação: dos Fundamentos às Evidências**. 1. Ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2021.

LOW, John; REED, Ann. **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.

MICHLOVITZ, S.; BELLEW, J. **Michlovitz'S Modalities for Therapeutic Intervention**. 6. ed. Filadélfia, PA, USA: F.A. Davis Company, 2016.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clínica** 3ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4.ed. - Porto Alegre: AMGH, 2014.

STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia: termoterapia, eletroterapia, ultrassom, terapias manuais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Curso: BACHARELADO EM FISIOTERAPIA – CAMPUS MARCO ZERO

5009 - Área de Conhecimento: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL, FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA, HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA, ÉTICA E DEONTOLOGIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA.

Temas:

1. Atuação da Fisioterapia Dermatofuncional em Vítimas de Escalpelamentos;
2. Fisioterapia Dermatofuncional em pós-operatório de cirurgias bariátricas;
3. Terapêutica em Pacientes Queimados e com úlcera de pressão;
4. Fisioterapia oncológica sistêmica;
5. Intervenções fisioterapêuticas em pacientes submetidos ao tratamento cirúrgico do câncer de mama.

Bibliografia Sugerida:

AGNE, J E. **Eletrotermoterapia: Teoria e Prática**. Santa Maria: Orium, 2008. FONSECA, A. & PRISTA, L.N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 1993.

BRITO, C.M.M et al. **Manual de reabilitação em oncologia do ICESP**. 1. ed Barueri, SP: Manole, 2014.

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. **Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.

GUIMARÃES, A. G. M. **Mulheres da Amazônia: o drama do escalpelamento**. Fortaleza: Edmeta, 2012.

GUIRRO, E. & GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional Fundamentos - Recursos - Patologias**. 3. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2002.

KEDE, M.P.V.; SABATOVICH, O. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

KITCHEN, S. **Eletroterapia: Prática Baseada em Evidencias**. São Paulo: Manole, 2003.

LEDUC, A. & LEDUC, O. **Drenagem Linfática - Teoria e Prática**. 2a ed. Ed. Manole, São Paulo - SP, 2000.

MACIEIRA, L. **Queimaduras: Tratamento Clínico e Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

MAIO, M. **Tratado de Medicina Estética**. Ed. Roca, São Paulo – SP, 2004.

PINHEIRO, Gisele. **Introdução à Fisioterapia**. Editora Guanabara Koogan, 2009.

RIBEIRO, D. R. **Drenagem Linfática Manual Corporal**. Ed. SENAC, São Paulo – SP, 1999.

RIBEIRO, D. R. **Drenagem Linfática Manual da Face**. 3a ed. Ed. SENAC, São Paulo – SP, 2000.

SARMENTO, G.J.V.; MANIAES, T. **Oncologia para fisioterapeutas**. 1. ed. – Barueri, SP: Manole, 2021.

Curso: BACHARELADO EM FISIOTERAPIA – CAMPUS MARCO ZERO

5010 - Área de Conhecimento: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA, FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR, FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA ADULTO, PEDIÁTRICA E/OU NEONATAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA.

Temas:

1. Reabilitação pulmonar do paciente adulto com doença respiratória crônica: da avaliação a intervenção fisioterapêutica;
2. Ventilação mecânica invasiva: indicações, parâmetros, modos ventilatórios e principais assincronias no paciente adulto;
3. Indicações e aplicações da ventilação mecânica não invasiva no paciente neonatal, pediátrico e adulto;
4. Fisioterapia respiratória para remoção de secreção brônquica em pacientes pediátricos e adultos: prática baseada em evidências;
5. Oxigenoterapia no paciente neonatal, pediátrico e adulto.

Bibliografia Sugerida:

ANDRADE, Livia Barboza de. *Fisioterapia Respiratória Em Neonatologia e Pediatria*. Ed. Medbook, 2010.

LANZA, Fernanda de Cordoba; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues, PALAZZIN, Alessandra. *Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório*. 2ed. Barueri: Manole, 2019.

MACHADO M. G. R. *Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação*. 1ª e 2ª ed. Guanabara Koogan, 2019.

VALIATTI, JLS; AMARAL, JLG; FALCÃO, LFR. *Ventilação Mecânica: fundamentos e prática clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2021.

VEGA, J. M.; LUQUE, A.; SARMENTO, G. J. V. et al. *Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral Ao Paciente*. São Paulo: Atheneu, 2012.

VEGA, J. M.; LUQUE, A.; SARMENTO, G. J. V. et al. *Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral Ao Paciente*. São Paulo: Atheneu, 2012.

Curso: MEDICINA – CAMPUS MARCO ZERO

5011 - Área de Conhecimento: ENSINO TUTORIAL E INTERNATO (CLÍNICA MÉDICA).

Temas:

1. Sistemas de saúde no mundo. Sistema Único de Saúde. Princípios, diretrizes e normativas do SUS;
2. Princípios do cuidado individual na atenção primária. Abordagem clínica centrada na pessoa. Entrevista clínica. Habilidades de comunicação;
3. Educação médica contemporânea: tendências atuais, desafios e objetivos. Metodologias centradas no estudante. Ensino baseado na comunidade. O sentido das competências na formação médica. Diretrizes Curriculares Nacionais;
4. Sistemas de informação em saúde. Indicadores demográficos, de mortalidade, morbidade e fatores de risco. Vigilância Epidemiológica – notificação compulsória, investigação e medidas de controle. Referência e contra referência. O perfil epidemiológico de transição do Brasil;
5. Abordagem clínica integral na atenção à saúde dirigida aos diversos ciclos de vida e nas diferentes redes de atenção;

Bibliografia Sugerida:

AUSIELLO, D. et al. Cecil Tratado de Medicina Interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, 2014.

BRAUNWALD, E. et al. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Bates Propedêutica Médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

DENT, J.A.; HARDEN, R.M. A practical guide for medical teachers. Churchill LivingstoneElsevier, 2013.

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - DEPLA

Curso: JORNALISMO – CAMPUS MARCO ZERO

5012 - Área de Conhecimento: Telejornalismo e Narrativas Transmidiáticas.

Temas:

1. Gêneros e Formatos do Telejornalismo na era digital;
2. O jornalismo e as narrativas transmidiáticas;
3. Comunicação de massa e comunicação em rede: rupturas e continuidades;
4. Práticas e Especificidades do Telejornalismo na Amazônia;
5. Tecnologias digitais, mobilidade e convergência da TV.

Bibliografia Sugerida:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Telejornalismo – os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

CARNEIRO, J. de S.; CARVALHO, C.; LIMA JUNIOR, W. T. A midiatização da resistência amazônica na circulação das tags #OndeestãoBrunoeDom e #JustiçaporBrunoeDom no Instagram. Revista Eco-Pós, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 166–195, 2023. DOI: 10.29146/ecops.v26i3.27957. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27957.

JENKINS, H. A Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

KIELING, Alexandre S.; GT ESTUDOS DE TELEVISÃO. Narrativas digitais interativas e o uso da tecnologia como narrador implícito. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, vol. 19, n. 3, septiembre-diciembre, 2012, pp. 739-758. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495551012009>.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LONGHI, Raquel e D'ANDRÉA, Carlos. Jornalismo Convergente. Florianópolis, Insular, 2012.

MESQUITA, G.; VIZEU, A. A audiência potente e as novas relações no jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia -Vol. 11, n. 2 – Julho a Dezembro de 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n2p596>.

OLEGÁRIO, Leandro; FELIPE, Matheus. Redação isolada, forma e conteúdo na construção da reportagem em tempos de quarentena. A (re) invenção do telejornalismo em tempos de pandemia. Coleção Jornalismo Audiovisual. Florianópolis: Insular, Vol. 10, 2020, p. 149- 162.

SILVA, Firmino Fernando da. Jornalismo Móvel Digital – uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção na reportagem de campo. Salvador, UFBA, 2013. Tese (Comunicação).

VILLELA, Regina. Profissão: jornalista de TV- telejornalismo aplicado na era digital. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 243p.

Curso: JORNALISMO – CAMPUS MARCO ZERO

5013 - Área de Conhecimento: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA.

Temas:

1. História da Assessoria de Comunicação e Imprensa e seu papel estratégico nas organizações;
2. Comunicação Integrada e sua importância para a construção de uma imagem coesa das organizações;
3. Técnicas e Práticas do Uso de Release na Assessoria de Imprensa;
4. Comunicação Pública e Privada - Diferenças e Aproximações;
5. Gestão de Crise em Comunicação e o papel da assessoria de comunicação e imprensa.

Bibliografia Sugerida:

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação Empresarial. Barueri- SP: Manole, 2003.

CHINEM, Rivaldo. Assessoria de imprensa: como fazer. Summus Editorial, 2003.

DUARTE, Jorge (org.) Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. Assessoria de imprensa, teoria e prática. 7.ed. São Paulo: Summus, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Relações Públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Comunicação pública, sociedade e cidadania. Difusão Editora, 2011.

LOPES, Boanerges. O que é assessoria de imprensa? São Paulo: Brasiliense, 1995.

MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2010.

REGO, Francisco Gaudencio Torquato do. Comunicação empresarial/comunicação institucional. São Paulo: Summus, 1986.

SANTOS, Rogério. A negociação entre jornalistas e fontes. Coimbra: Minerva, 1997.

Curso: JORNALISMO – CAMPUS MARCO ZERO

5014 - Área de Conhecimento: REDAÇÃO JORNALÍSTICA E WEBJORNALISMO.

Temas:

1. Texto jornalístico e os gêneros textuais;
2. Redes, textos e contextos em jornalismo;
3. Práticas e processos da produção do texto jornalístico;
4. Práticas de redação jornalística em contexto de Cultura Digital;
5. Características e práticas da produção webjornalística.

Bibliografia Sugerida:

CANAVILHAS, J. (Org.). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros Labcom, 2014. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/121>.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LIMA, Edivaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2009.

MARTINS, G. L.; REINO, L. S. A.; BUENO, T. Performance em Ciberjornalismo: tecnologia, inovação e eficiência. Campo Grande: Ed. UFMS, 2017.

PALÁCIOS, Marcos (org.). Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo. Volume 1: Modelos. Covilhã, Labcom Books, 2011.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Jornalismo diário. Reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

SILVA, G.; VOGEL, D.; SILVA, T. (orgs.). Apuração, redação e edição jornalística. Florianópolis: Ed. UFSC, 2022.

SOSTER, D.; LIMA JUNIOR, W. T. Jornalismo Digital, Audiovisual, Convergência e Colaboração. Santa Cruz do Sul, Unisc, 2011.

SCHWINGEL, Carla. Ciberjornalismo. São Paulo, Paulinas, 2012.

Curso: LETRAS/LIBRAS/PORTUGUÊS – CAMPUS MARCO ZERO

5015 - Área de Conhecimento: LIBRAS.

Temas:

1. Estudos fonéticos e fonológicos da Língua de Sinais;
2. A sintaxe dos verbos de concordância e sem concordância na LIBRAS;
3. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso;

4. Classes e Formação das palavras na LIBRAS;
5. Semântica e Pragmática na Língua de Sinais.

Bibliografia Sugerida:

FARIA, Evangelina Maria Brito de; ASSIS, Maria Cristina de. (Org.). Língua Portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas. João Pessoa: UFPB, 2011.

FELIPE, T. Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES, 2002.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA, L. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

GOLDFELD, M. A. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista, 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LOURENÇO, Guilherme. Concordância, caso e ergatividade em Língua de Sinais Brasileira: uma proposta minimalista. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Teórica e Descritiva). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SILVA, Anderson Almeida da. A significação na Língua Brasileira de Sinais: uma introdução: Teresina: FUESPI, 2015.

SOARES, Maria Aparecida leite. A educação do surdo no Brasil. Campinas: Autores Associados/EDUSF, 1999.

STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Teste de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS. 2006.

TOMITCH, L. B. Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

XAVIER, A. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LSB/libras). Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2006.

Curso: ARTES VISUAIS – CAMPUS MARCO ZERO

5016 - Área de Conhecimento: ARTES VISUAIS LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES/ARTES/EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.

Temas:

1. Arte contemporânea, cotidiano e ensino de arte na contemporaneidade;
2. Abordagens históricas e metodologias no ensino de arte;
3. Leitura de Imagem em sala de aula;
4. Processos de criação, construção poética e aprendizagem: os desafios do educador da área de Artes;
5. Temas e tendências contemporâneos da pesquisa no ensino das Artes Visuais.

Bibliografia Sugerida:

BARBOSA, Anã Mãe. Arte-educação o no Brasil. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Anã Mãe (organizadora). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas (SP): Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda., 2003.

ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam – leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SAMAIN, Etienne. Como pensam as imagens. Campinas: Unicamp, 2012.

**Curso: LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS / LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS –
CAMPUS MARCO ZERO**

5017 - Área de Conhecimento: LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA.

Temas:

1. Dicotomias de Saussure;
2. Semântica e pragmática;
3. Sociolinguística variacionista;
4. Letramentos e multiletramentos;
5. Ensino de Língua Portuguesa e Legislação.

Bibliografia Sugerida:

ARMENGAUD, Françoise. A Pragmática. São Paulo: Parábola, 2009.

ALMEIDA, G. P. Transposição Didática: Por Onde Começar? São Paulo: Cortez, 2011.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução a partir do francês por Maria Emsantina Galvão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007.

BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995.

Curso: LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS / LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS – CAMPUS MARCO ZERO

5018 - Área de Conhecimento: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS NORTE-AMERICANA E BRITÂNICA.

Temas:

1. Teaching pronunciation in English: approaches and methodologies;
2. Developing Communicative Skills in an EFL Class;
3. William Shakespeare: the playwright;
4. Realism and Naturalism in American Literature;
5. Prose Fiction in Victorian Literature.

Bibliografia Sugerida:

BAYM, Nina. The Norton anthology of American literature. 6th ed. New York: W.W. Norton, 2003.

BORGES, Jorge Luis; ARIAS, Martín; HADIS, Martín. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CELCE-MURCIA, Marianne et al. Teaching pronunciation: A reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge University Press, 1996.

CRYSTAL, David. English as a global language. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Curso: LICENCIATURA EM TEATRO – CAMPUS MARCO ZERO

5019 - Área de Conhecimento: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEATRO.

Temas:

1. O teatro infantil como instrumento pedagógico;
2. Atividades lúdicas no ambiente escolar;
3. Jogos dramáticos e jogos teatrais;

4. Pedagogia do teatro na educação;
5. O Jogo Dramático e a improvisação como suporte para a formação do educando.

Bibliografia Sugerida:

CAMAROTTI, Marcos. A linguagem no teatro infantil. São Paulo: Loyola, 1984.

CARTAXO Carlos. O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média. João Pessoa: Ed autor, 2001.

COURTNEY Richard. Jogo, Teatro & Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 1980.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do ensino do teatro. Campinas, SP: Papiros, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1983.

Curso: LICENCIATURA EM TEATRO – CAMPUS MARCO ZERO

5020 - Área de Conhecimento: PRÁTICA TEATRAL.

Temas:

1. Visualidades cenográficas no espetáculo teatral contemporâneo;
2. A Preparação do Ator com perspectiva na personagem;
3. O Corpo como instrumento expressivo;
4. Planejamento da iluminação, figurino e cenografia na produção do sentido da cena;
5. Desenvolvimento de níveis de qualidade do movimento: precisão, foco, prontidão. Percursos espaço/temporais.

Bibliografia Sugerida:

AZEVEDO, Sonia Machado. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. Arte Secreta do Ator. Campinas, UNICAMP/HUCITEC, 1995.

BERTAZZO, Ivaldo. Espaço e Corpo - Guia de reeducação do movimento. São Paulo: SESC, 2004.

BERGE, LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. São Paulo/SP/Brasil. Summus, 2004.

CEZIMBRA, Márcia. Maquiagem Técnicas Básicas. Ed SENAC. 2005. CHAVES, Robert. O Eletricista e Você. Ed. de Ouro, 1987.

GUERRA, Lisette. Figurino. Ed. Paz e Terra. 2002. LELOUP, Jean-Yves. O Corpo e seus Símbolos. Petro polis. Vozes. 1998.

MANTOVANI, Anna. Cenografia. São Paulo; Ática, 1989. STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Ed, Civilização Brasileira, 1986.

Curso: LICENCIATURA EM TEATRO – CAMPUS MARCO ZERO

5021 - Área de Conhecimento: TEORIA DO TEATRO.

Temas:

1. Relações entre o texto dramático e o texto espetacular;
2. Manifestações teatrais: do primitivo ao Extremo Oriente;
3. Evolução do teatro grego ao teatro renascentista: poéticas e estéticas;
4. Formação do teatro brasileiro: das raízes à profissionalização;
5. O teatro moderno no Brasil a partir da segunda metade do século XX: grupos, companhias e poéticas contemporâneas.

Bibliografia Sugerida:

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ESSLIN, Martin Essler. Uma Anatomia do Drama. São Paulo Ed Zahar. 1978.

FARIA, J. R. (dir.). História do teatro brasileiro. v.1. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2012.

FARIA, J. R. (dir.). História do teatro brasileiro. v. 2. São Paulo: Perspectiva; SESC, 2013.

GARCIA, Maria Cecília. Reflexões sobre a crítica teatral nos jornais. São Paulo: Editora Mackenzie, 2004.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. SP. Perspectiva: 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral – 1880/1980. RJ: Zahar, 1982.

ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do Teatro. RJ: Zahar, 2003.

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DFCH

Curso: RELAÇÕES INTERNACIONAIS – CAMPUS MARCO ZERO

5022 - Área de Conhecimento: RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

Temas:

1. Teoria realista das Relações Internacionais;
2. Segurança internacional e defesa na Política Externa Brasileira;
3. Cooperação internacional na Amazônia;

4. As grandes conferências ambientais da ONU e suas repercussões na Política Internacional;
5. Organizações internacionais e cooperação internacional no campo da saúde global.

Bibliografia Sugerida:

ALTEMANI, Henrique. A Política Externa Brasileira. 2ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

ALTEMANI, Henrique; LESSA, Antônio Carlos (orgs). Relações Internacionais do Brasil: Temas e agendas, V. 1. São Paulo: Ed. Saraiva, 2006.

ALVES, José Augusto Lindgren. A década das conferências (1990-1999). 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2018. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-256-decada_das_conferencias_1990_1999_a.

ARON, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

AYLLÓN, Bruno. O sistema Internacional de Cooperação ao Desenvolvimento e seu estudo nas Relações Internacionais: a evolução histórica e as dimensões teóricas. Revista econômica de relações internacionais da FAAP, São Paulo, v.4, n. 8, pp. 05-23, 2006.

BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia: análise do processo de Desenvolvimento. Manaus: Valer, 2007.

BEAUFRE, André. Introdução à Estratégia. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

BRAILLARD, Philippe. Teorias das relações internacionais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1990.

CARR, E. H. Vinte anos de crise: 1919-1939. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

CASTRO, Celso. Amazônia e Defesa Nacional. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CEPIK, Marco (org.). Segurança internacional: práticas, tendências e conceitos. São Paulo: Hucitec, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da Política Externa do Brasil. Brasília: Editora UnB, 2008.

CERVO, Amado. A cooperação técnica internacional do Brasil. Revista Brasileira de Política Internacional, 37, 1, 1994, pp. 37-63.

CERVO, Amado Luiz. Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. Brasília: IBRI, 2001.

CERVO, Amado L. Relações internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso. Revista Brasileira de Política Internacional, 45 (1), 2002, pp. 5-35.

CLAUSEWITZ, Carl von. Da Guerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DORATIOTO, Francisco. VIDIGAL, Carlos Eduardo. História das Relações Internacionais do Brasil. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

DUARTE, L.C.B. Política externa e meio ambiente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DUPAS, Gilberto e VIGEVANI, Túlio (orgs.). O Brasil e as novas dimensões da segurança internacional. São Paulo: Alfa-Omega/FAPESP, 1999.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.

FERREIRA, Oliveira. Forças Armadas pra quê? São Paulo: GRD, 1988.

FILLIPI, Eduardo Ernesto; MACEDO, Marcus Vinicius. A Conversão do TCA em OTCA e as dificuldades remanescentes. Revista Tempo no Mundo, n. 27, dez. 2021, p. 191-214.

FLORES, Mário César. Reflexões Estratégicas - Repensando a Defesa Nacional. São Paulo: Realizações, 2002.

GALVÃO, Antônio Carlos Filgueira. Política de Desenvolvimento Regional e Amazônia. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações Internacionais: História e Práticas. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

HUNTINGTON, Samuel P. O soldado e o Estado. Teoria e Política das Relações entre civis e militares. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

JERVIS, Robert. Realism, Neoliberalism, and Cooperation: Understanding the Debate. International Security, Vol. 24, No. 1 (Summer, 1999), pp. 42-63.

KRAYCHETE, Elsa Sousa; VITALE, Denise (orgs.). Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: desafios no século XXI. Salvador: Edufba, 2013.

LAGO, Andre Aranha Correa. Conferências de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: FUNAG, 2013. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1047-conferências-dedesenvolvimento-sustentável.pdf>.

LESSA, Antônio Carlos. A diplomacia universalista do Brasil: a construção do sistema contemporâneo de relações internacionais. Revista Brasileira de Política Internacional, número 41, 1998, pp. 29-41.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: História e análise de problemas. Belém: Ed. Cejup, 2005.

LOUREIRO, Violeta R. Amazônia: Meio ambiente. Belém: Ed. Cejup, 2005.

MARCOVITCH, Jacques. Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão. São Paulo: Edusp, 1994.

- MARQUES, Gilberto de Souza. *Amazônia: Riqueza, Degradação e Saque*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- MARTINS, E. (org.). *Relações Internacionais: visões do Brasil e da América Latina*. Brasília: IBRI, 2003.
- MENDES, Armando Dias. *Extrativismo na Amazônia Brasileira*. S.I: UNESCO, 1996.
- MILANI, Carlos. *Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul*. Caderno CRH, Salvador, v. 25, n. 65, Ago. 2012.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. *Política Nacional de Defesa & Estratégia Nacional de Defesa*. Brasília, 2012.
- MORGENTHAU, Hans. *Política entre as Nações*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2003. NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. *Democracia e Defesa Nacional*. Barueri: Manole, 2005.
- POMER, L. *Os Conflitos na Bacia do Prata*. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- POZO, J. Del. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais*. Petrópolis: Vozes. 2009.
- RICUPERO, Rubens. *A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016*. Versal, 2017.
- RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. *A Amazônia como foco da integração: a convergência entre a UNASUL e a OTCA*. *Extraprensa (USP)*, Ano VII, n. 13, dez. 2013, p. 54-61.
- SATO, Eiiti. *Cooperação internacional: uma componente essencial das relações internacionais*. *RECIIS – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, pp. 46-57, mar. 2010.
- SEITENFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. 4ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.
- SILVA, Jose Luiz Werneck da; GONÇALVES, Williams. *Relações Exteriores do Brasil I (1808-1930): A política externa do sistema agroexportador*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- SILVA, Marilene Corrêa da. *Metamorfoses da Amazônia*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- SMITH, Steve; BOOTH, Ken; ZALEWSKI, Marysia (eds.). *International Theory: Positivism and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- SOUZA, André de Mello (org.). *Repensando a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento*. Brasília: IPEA, 2014.
- SOUZA, Marcio. *História da Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 2009.

VARELLA, M. D.; BARROS-PLATIAU, A. F. (org.). Proteção internacional do meio ambiente. Brasília: Unitar, UniCEUB e UnB, 2009.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima, et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. Cad. Saúde Pública 36 (4) 22 Abr 2020, pp. 1-5.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima. Do Ebola ao Zika: as emergências internacionais e a securitização da saúde global. Cad. Saúde Pública 32 (4) 19 Abr 2016, pp. 1-4.

VENTURA, Deisy. Direito e saúde global: o caso da pandemia de gripe A (H1N1). São Paulo: Outras Expressões; Dobra Editorial, 2013.

VENTURA, Deisy. Saúde pública e política externa brasileira. Sur: Revista Internacional de Direitos Humanos, V. 10, nº 19, dez. 2013, pp. 99-118.

VIEGAS, Leandro Luis; VENTURA, Deisy de Freitas Lima; NUNES, João. Uma leitura crítica das emergências em saúde global: o caso da epidemia de zika de 2016. Ciênc. Saúde coletiva 27 (11), Nov 2022, pp. 4075-4084.

WALTZ, Kenneth N. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa: Gradiva, 2002.

Curso: RELAÇÕES INTERNACIONAIS – CAMPUS MARCO ZERO

5023 - Área de Conhecimento: ECONOMIA.

Temas:

1. História da Economia Brasileira;
2. A arquitetura econômica internacional do pós-Segunda Guerra Mundial: as instituições de Bretton Woods;
3. Teorias do Comércio Internacional;
4. Teorias da Economia Política Internacional;
5. Introdução à Microeconomia e à Macroeconomia.

Bibliografia Sugerida:

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. História do Pensamento econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2012.

BASTOS, Estevão Kopschitz Xavier. Guia de Análise da economia brasileira. São Paulo: Editora Fundamento, 2015.

BENKO, George. Economia, Espaço e Globalização na Aurora do Século XX. HUCITEC, 1996.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CHANG, Ha-joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.

CHEW, Sing C.; LAUDARDALE, Pat (eds.). Theory and methodology of world development: the writings of Andre Gunder Frank. Nova Iorque: Palgrave MacMillan, 2010.

CIVITA, Victor (ed.). Adam Smith: Investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das Nações; RICARDO, David: Princípios de Economia Política e Tributação. Coleção Os Pensadores. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

DILLARD, Dudley. A teoria econômica de John Maynard Keynes. SP: Pioneira, 1971.

DORNBUSCH, Rudiger e FISHER, Stanley. Macroeconomia. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1982.

FIORI, J. L. (Org.). O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004.

FAHRI, M.; CINTRA, M. A, M. A arquitetura do sistema financeiro internacional contemporâneo. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 274-294, 2009.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIAMBIAGI, Fábio; et al. Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GILPIN, Robert. A Economia Política das Relações Internacionais. Brasília: EdUnb, 2002.

GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, Amaury Patrick. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMILTON, Alexander. Final Version of the Report on the Subject of Manufactures, [5 December 1791], Founders Online, Nãtionãl Archives, <https://founders.archives.gov/documents/Hãilton/01-10-02-0001-0007>.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Editora Atlas, 1982.

KILSZTAJN, S. O Acordo de Bretton Woods e a evidência histórica – o sistema financeiro internacional no pós-guerra. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 88-99, 1989.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira: fundamentos e atualidade. São Paulo: Atlas, 2012.

LENIN, Vladimir. O Imperialismo: fase superior do capitalismo. 2ª ed. São Paulo: Global, 1982.

LIST, Friederich. Sistema nacional de Economia Política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LUXEMBURG, Rosa. A acumulação do capital: estudos sobre a interpretação econômica do imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.

MAIA, Jaime de Mariz. Economia Internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas, 2011.

MANKIWI, N. Gregory. Introdução à Economia. 4ª ed. São Paulo: Cengage Learning Br, 2018.

MANKIWI, N. Gregory. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 1995.

MANSFIELD, Edwin. Microeconomia: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.

MARQUES, Gilberto de Souza: Amazônia: Riqueza, Degradação e Saque. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MODENESI, André de Melo et al. Sistema Financeiro e política econômica em uma era de instabilidade: tendências mundiais e perspectivas para a economia brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Associação Keynesiana Brasileira, 2012.

NEVES, Renato Baumann; CANUTO, Octaviano; GONÇALVES, Reinaldo. Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro: Elveiser, 2006.

PINHEIRO, Juliano Lima. Mercado Financeiro e de Capitais: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2009.

POLANYI, Kárl. A grande transformação: as origens de nossa época. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

PREBISCH, Raul; CANAVESE, Alfredo; LOPEZ, Manuel Fernandez. El pensamiento de Raul Prebisch. Editora Tesis, 1989.

ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2000.

SEABRA, Raphael Lana. Do dependentismo a teoria marxista da dependência: uma síntese crítica desta transição. Revista Sociedade e Estado – Volume 34, Número 1, Janeiro/Abril 2019.

SIMONSEN, Roberto; GUDIN, Eugenio. A controvérsia do planejamento na economia brasileira. Brasília: Ipea, 2010.

SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2007.

TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, Jose Luís. Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel. The Rise and Future Demise of the World Capitalist System: Concepts for Comparative Analysis. Comparative Studies in Society and History, Vol. 16, No. 4. (Sep., 1974), pp. 387-415

Curso: HISTÓRIA LICENCIATURA- CAMPUS MARCO ZERO

5024 - Área de Conhecimento: HISTÓRIA E CULTURAS AFRICANAS E HISTÓRIA E CULTURAS AFRO BRASILEIRAS.

Temas:

1. Historiografia Africana: debates teóricos e metodológicos;
2. Periodização e o processo de humanização e sapienização no Continente Africano;
3. Sociedades e Culturas africanas e o Mito Racialista;
4. Cosmogêneses e Filosofias Africanas;
5. O ensino de história de África e as tradições historiográficas na formação de historiadores no Brasil.

Bibliografia Sugerida:

BALOUT, L. **A hominização: problemas gerais** - PARTE II. IN: História Geral da África I. Brasília: UNESCO, 2010.

BARBOSA, Muryatan Santana. **Eurocentrismo, História e História da África**. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana Nº 1 jun./2008.

DIOP, CHEIK ANTA. **A Origens dos Antigos Egípcios**. IN: História Geral da África II. Brasília: UNESCO, 2010. Capítulo 1.

FERRONHA, Antonio Luis. **As Civilizações Africanas**. Edição: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa. 1996. Partes I e II.

HOUNTONDJI, Paulin J. **Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos**. Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março. 2008: 149-160.

MACEDO JR. José Rivair (Org). **Antigas civilizações africanas: historiografia e evidências documentais. In: Desvendando a história da África** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 13-27. <http://books.scielo.org/id/yf4cf/epub/macedo-9788538603832.epub>

LAUREANO, Marisa Antunes. O ensino de história da África experiências a partir da sala de aula: O ensino de história da África experiências a partir da sala de aula. MACEDO JR. José Rivair (Org). **Antigas civilizações africanas: historiografia e evidências documentais. In: Desvendando a história da África** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 2011-222. <http://books.scielo.org/id/yf4cf/epub/macedo-9788538603832.epub>.

MARINS, Luiz L. **Òrìsà dídá ayé: òbátálá e a criação do mundo ioruba**. África, São Paulo. v. 31-32, p. 105- 134, 2011/2012.

MBEMBE, Achille. **As Formas Africanas de Auto-Inscrição. Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 172-209

RAMOS, Arthur. **O continente negro**. IN: As culturas negras no novo mundo. São Paulo: Ed. Nacional. 1946, p. 19-36

SOUMONNI, Elisée. **Daomé e o mundo atlântico**. SEPHIS–Centro de Estudos Afro-Asiáticos: Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro. 2001, p. 5-26.

WEDDERBURN, Carlos Moore. **Novas Bases para o ensino da História da África no Brasil (considerações preliminares)**. IN: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 133-166.

Curso: CIÊNCIAS SOCIAIS BACHARELADO – CAMPUS MARCO ZERO

5025 - Área de Conhecimento: CIÊNCIA POLÍTICA.

Temas:

1. Estado, Políticas Públicas e Meio Ambiente;
2. Teoria Política Moderna;
3. Política Contemporânea;
4. Pensamento Político Brasileiro;
5. Política Brasileira.

Bibliografia Sugerida:

ARENDDT, Hannah. As Origens do Totalitarismo. 10ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2007.

BENJAMIM, W. HABERMAS, J. HORKHEIMER, M. ADORNO, T. Benjamim. Habermas. Horkheimer. Adorno. (Coleção Os Pensadores), São Paulo: Abril, 1983.

BONETI, Wesley Lindomar. Políticas Públicas por dentro. Ijuí/RS: Unijuí, 2006.

BOBBIO, Norberto. O Futuro da Democracia. 9 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004.

BOBBIO, Norberto, **BOVERO**, Michelangelo. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOURDIEU, P. Espaço social e gênese das classes. In: O Poder Simbólico. Lisboa: Difel, 2009.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.

CASTRO GOMES, Angela M. de. A invenção do trabalhismo. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais; Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

CASTRO Edna. A Amazônia e seu Lugar Central na Integração Sul-Americana. In: **NASCIMENTO**, Durbens Marins. Relações Internacionais e Defesa na Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2007.

CÂNDIDO, Antonio. A Revolução de 30 e a cultura. In: Novos Estudos CEBRAP. São Paulo: vol. 2, n° 4, 1984. p.27-36.

CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo & Escravidão no Brasil Meridional. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 200

DAHL, R. Uma crítica do modelo de elite dirigente. In: M. S. AMORIM (org.), Sociologia Política II, Rio de Janeiro: Zahar Editores. 2007.

DAHL, R. A. The concept of Power. In BELL, R., EDWARDS, David V. e WAGNER, Harrison R. Political Power: A Reader in Theory and Research. New York: The Free Press, 1969.

DAHL, R. Análise Política Moderna. Brasília: UNB, 2006.

DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

DUARTE, Adriano Luiz; **FONTES**, Paulo R. O populismo visto da periferia: adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista, 1947-1953. Cadernos Arquivo Edgard Leuenroth (UNICAMP), v. 11, p. 87-122, 2004.

DINIZ, Eli. Engenharia institucional e políticas públicas: dos conselhos técnicos às câmaras setoriais. In: PANDOLFI, Dulce D. (org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FREITAG, Bárbara. A Teoria Crítica Ontem e Hoje. 5a. ed., São Paulo: Brasiliense, 2004.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e Liberdade. São Paulo: Abril Cultural, 2004.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In P. RABINOW e H. DREYFUS, Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel a Política e o Estado Moderno. 8º ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GIDDENS, A.. “Poder” nos escritos de Talcott Parsons. In GIDDENS, A., Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.

HAYEK, F. O caminho da servidão. Rio de Janeiro, Instituto Liberal, 2000.

HEIDEMANN, Francisco G. Do sonho do progresso às Políticas de Desenvolvimento. In **HEIDEMANN**, F. G; **SALM**, José Francisco. Políticas Públicas e Desenvolvimento. 2ª ed, Brasília: UNB, 2010.

- HOLANDA**, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Ed. Companhia da Letras, 2012.
- JAGUARIBE**, Hélio. Política de clientela e política ideológica. Digesto Econômico, n. 68, jul. 1950.
- LEAL**, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Ed. Alfa-ômega, 2007.
- LEOPOLDI**, Maria Antonieta P. Política e interesses: as associações industriais, a política econômica e o Estado na industrialização brasileira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LEVINE**, Robert M. Pai dos pobres? O Brasil e a era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MELO**, Carlos Ranulfo, Sáez, Manuel Alcântara (org.). A Democracia Brasileira. Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- MILIBAND**, R. Resposta a Nicos Poulantzas. In: R. BLACKBURN (org.), Ideologia na Ciência Social, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- OLIVIERI**, Cecília. Política, burocracia e redes sociais: as nomeações para o alto escalão do Banco Central do Brasil. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, n. 29, nov. 2007.
- PINTO**, Sérgio M. A doutrina Góis: síntese do pensamento militar no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce C. (org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- POULANTZAS**, Nicos. Estado, Poder e o Socialismo. 16ª ed., Paris: Presses Universitaires de France, 2008.
- SAES**, Décio Azevedo Marques de. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. Estud. Av. vol. 15, n. 42, p. 379-410, 2001.
- SAES**, Décio. Teoria: o conceito de Estado burguês. In: A Formação do Estado Burguês no Brasil (1888-1891). 2ª. Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- SÁEZ**, Manuel Alcântara. A Democracia Brasileira. Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- SAES**, Décio. Classe média e sistema político no Brasil. São Paulo: T. A. Queiroz, 2004.
- SAES**, Décio. A formação do Estado Burguês no Brasil (1888 – 1891). 6ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- SECCHI**, Leonardo. Políticas Públicas. Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos. São Paulo: Cenage Learning, 2010.
- SOUZA**, Celina. Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas. In: HOCHMAN, G. **ARRTDHE**, M. **MARQUES**, E. Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2007.
- SOUZA**, Maria do Carmo Campelo de. Estado e partidos políticos no Brasil. 1930-1964. São Paulo: Alfa-Ômega, 2006.

STWART JR. Donald – O que é Liberalismo. São Paulo: Abril Cultural, 2008.

SUPERTI, E. Políticas Públicas e Integração Sul Americana das Fronteiras Internacionais da Amazônia Brasileira. In Novos Cadernos NAEA, no 14, vol. 2, Belém, 2011.

SUPERTI, Eliane. Proletariado e Direito. Um estudo sobre as relações entre Positivismo e Direito do Trabalho no Brasil (1870-1934). Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2004.

VIANNA, Luiz Werneck, Caminhos e Descaminhos da Revolução Passiva à Brasileira. Dados, Rio de Janeiro, v. 39, n.3, 1996.

VIEIRA, Evaldo. Autoritarismo e Corporativismo no Brasil. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

WEFFORT, Francisco (org.). Os Clássicos da Política. Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 4ª ed., vol. 2, São Paulo: Ática, 1993.

WEFFORT, Francisco. O Populismo na Política Brasileira. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.

WRIGHT MILLS, C. A elite do poder: militar, econômica e política. In: H. R. FERNANDES (org.), Wright Mills, Coleção Grandes Cientistas Sociais, no. 48. São Paulo: Editora Ática. 2008.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - DED

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPUS MARCO ZERO

5026 - Área de Conhecimento: PEDAGOGIA DO MOVIMENTO.

Temas:

1. Educação Física e saúde: mitos, conflitos e possibilidades;
2. Dimensões e fundamentos antropológicos e sociológicos do movimento humano;
3. Dimensões e fundamentos filosóficos do movimento humano;
4. Dimensões e fundamentos culturais do movimento humano;
5. Tecnologias e Educação Física.

Bibliografia Sugerida:

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Ed. Movimento, 1991.

BETTI, M. (Org.) Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, V. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OLIVEIRA, Fábio S. de. Mídia-educação física: outros olhares sobre a cultura corporal. Curitiba: Appris Editora, 2021.

STRAMANN, R.. Reflexões pedagógicas sobre a relação entre Educação, Esporte e a Aula de Educação Física. In: HILDEBRANDT-STRAMANN. R. Textos Pedagógicos sobre o ensino da Educação Física. Ijuí: editora Unijui, 2003.

PIRES, G. D. L. Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Unijui, 2002.

Curso: EDUCAÇÃO FÍSICA – CAMPUS MARCO ZERO

5027 - Área de Conhecimento: BIODINÂMICA DO MOVIMENTO.

Temas:

1. Crescimento e desenvolvimento motor na infância e adolescência;
2. Aspectos biológicos da Educação Física;
3. Processos metabólicos na prática do esporte;
4. As dimensões inumanas do esporte do rendimento;
5. Características anatômicas e biomecânicas do movimento humano.

Bibliografia Sugerida:

BOMBA, T. O. Treinamento total para jovens campeões. Barueri/SP: Manole, 2002.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor – bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo/SP: Phorte, 2003.

HALL, Susan. Biomecânica básica. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 1999.

WEINECK, J. Biologia do esporte. Barueri/SP: Manole, 2005.

WILLMORE, J.H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2a. ed. São Paulo/SP: Manole, 2003.

CAMPUS MAZAGÃO

Curso: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CAMPUS MAZAGÃO

6001 - Área de Conhecimento: ANATOMIA E FISILOGIA ANIMAL, EMBRIOLOGIA E REPRODUÇÃO, CRIAÇÕES II, BOVINOCULTURA DE CORTE E DE LEITE E ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL.

Temas:

1. Bubalinocultura de Leite e de Corte: cadeia produtiva, sistema de produção, bemestar e o uso de inteligência artificial como alternativa;
2. Equinocultura: bem estar animal, saúde ambiental e sustentabilidade;
3. Caprinocultura Leiteira: manejo, produção, composição e processamento do leite e seus coprodutos e sua importância para pequenos e médios produtores;
4. Endocrinologia da reprodução animal e a utilização de biotecnologias da reprodução em animais de produção;
5. Noções de comportamento, manejo, conservação e bem-estar de animais silvestres de interesse zootécnico.

Bibliografia Sugerida:

BARBOSA, Carlos A. **Manual de produção de caprinos e ovinos**. 2.ed. Viçosa: Agrojuris, 2010.186p.

BRASIL, MAPA. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.– BRASÍLIA: MAPA/ACE/CGCS, 2017. 50 p. Disponível em:https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/producao-animal/arquivospublicacoes-bemestranimal/manual_boas_praticas_digital.pdf/view

CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E.; LEITE, E. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 241 p.

CINTRA, André G. de Campos. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2010. 364p.

COUTO, A. G. **Manejo de bezerros bubalinos em uma pecuária de leite**. Circular técnica, n. 1. 2005. Disponível em: http://www.fmvz.unesp.br/bufalos/HPBufalos_files/Mat_Didatico/12-Manejo_Bez_Bub_Leite.pdf.

COUTO, A. G. **Manejo de búfalas leiteiras**. Circular técnica, nº. 2. 2006. Disponível em: http://www.fmvz.unesp.br/bufalos/HPBufalos_files/Circulares_Tecnicas/Circular_Tecnica_2.pdf.

CUBAS, Z. S. **Tratado de Animais Selvagens**. 1ª Edição. Editora Roca São Paulo. 2007. 1354 p.

CULLEN, L.; RUDRAN R.; PADUA C.V. **Métodos de Estudos em Biologia da Conservação Manejo da Vida Silvestre**. 2ª Edição. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. 2006. 652 p.

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GONSALVES, P.B.D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 1ª Edição. São Paulo: Varela. 2001. 340 p.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª edição. Barueri: Manole, 2004.

RIBEIRO, Silvio D. de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1998. 318p.

TONHATI, H.; FACIOLA, A. P. **Sistemas de produção de carne bubalina no brasil: tecnologias e informações para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: http://www.simcorte.com/index/Palestras/q_simcorte/simcorte12.pdf.

CAMPUS SANTANA

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – CAMPUS SANTANA

7001 - Área de Conhecimento: EDUCAÇÃO (CURRÍCULO, AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, PLANEJAMENTO EDUCACIONAL).

Temas:

1. Teorias do Currículo e prática docente;
2. Avaliação dialógica na educação básica;
3. Teoria e prática da avaliação educacional;
4. Planejamento educacional e prática pedagógica;
5. Interfaces entre o Projeto Político-Pedagógico e o planejamento do ensino.

Bibliografia Sugerida:

LOPES, Alice Casemiro; Macedo, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica**: desafios e perspectivas. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. – 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSO SELETIVOS E CONCURSOS
EDITAL Nº 05/2024, DE 23 DE AGOSTO DE 2024

ANEXO III – QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA

PROVA DIDÁTICA

Candidato(a):			
Área:			
Tema Sorteado:			
Hora:	Início:	Término:	Duração:
Nome do (a) Avaliador (a):			

CRITÉRIOS:	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	OBTIDA
01. DOMÍNIO DO CONHECIMENTO NA AULA PROFERIDA.		
A) Domínio acerca do tema, levando em consideração a segurança e o desenvolvimento da aula.	10	
B) Utilização de base teórica referente ao tema, por meio de citações pertinentes ao desenvolvimento da aula	10	
C) Utilização de exemplos reforçadores do conteúdo explorado.	10	
D) Coerência entre execução da aula e o planejamento apresentado, incluindo-se os recursos didáticos e pedagógicos previstos.	10	
E) Capacidade de análise e síntese do tema.	10	
F) Aula proferida dentro de uma progressão lógica, com introdução, desenvolvimento e conclusão, de forma articulada com a temática explorada, considerando ainda propostas de avaliação/verificação com vistas à consolidação dos aspectos abordados.	10	
02. ORGANIZAÇÃO E PERTINÊNCIA DO PLANEJAMENTO.		
A) Coerência entre os elementos que compõem o Plano de Aula.	10	
B) Capacidade de análise e síntese do tema na elaboração do planejamento.	10	
03. APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM DE UMA AULA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO.		
A) Coerência no uso da variante padrão/culta da língua ao se expressar.	10	
B) Coerência na seleção vocabular com o tema.	10	
Total da pontuação	100	
NOTA = Pontuação total dividida por 10	10	

Macapá/AP, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do (a) avaliador (a).....

ANEXO IV – QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO(A) CANDIDATO(A)

1.1 Nome:.....

1.2 Área de Conhecimento:

2. TITULAÇÃO

Caso o (a) candidato(a) opte por entregar mais de um comprovante para cada titulação, será pontuado a maior delas elimitado a uma.

TÍTULOS NA ÁREA PLEITEADA	PONTUAÇÃO		OBSERVAÇÕES
	MÁXIMA E NÃO CUMULATIVA	OBTIDA	
2.1 Doutorado	20,0		
2.2 Mestrado	16,0		
2.3 Especialização	8,0		

3. ATIVIDADES LIGADAS AO ENSINO, PESQUISA E A EXTENSÃO NA ÁREA PLEITEADA

Serão pontuadas, exclusivamente, atividades devidamente comprovadas, de acordo com o item 10.10 do Edital.

SEQ	ATIVIDADE	UNIDADE DE MEDIDA	PONTUAÇÃO		QUANTITATIVO	
			UNIDADE	MAX.	COMPROVANTES	PONTOS OBTIDOS
3.1	Docência no ensino superior: pontuação não cumulativa, no mesmo semestre, para um mesmo nível de ensino.					
3.1.1	Na graduação (ensino/preceptorial)	Semestre	0,5	5,0		
3.1.2	Na especialização	Semestre	1,0	10,0		
3.1.3	No mestrado ou doutorado	Semestre	1,5	15,0		
3.2	Orientações concluídas:					
3.2.1	Doutorado	Tese	2,0	10,0		
3.2.2	Mestrado	Dissertação	1,0	6,0		
3.2.3	Especialização	Monografia	0,5	4,0		
3.2.4	Trabalho final de graduação	TCC ou Equivalente	0,3	2,0		
3.2.5	Grupo de programa de Educação tutorial. (PET)	Grupo	0,5	2,0		
3.2.6	Bolsista de iniciação científica	Bolsista	0,2	2,0		
3.2.7	Bolsista de monitoria	Bolsista	0,2	2,0		
3.2.8	Bolsista de extensão	Bolsista	0,2	2,0		
3.3	Participação como membro efetivo de banca examinadora de:					
3.3.1	Doutorado	Tese	1,0	10,0		
3.3.2	Mestrado	Dissertação	0,5	6,0		
3.3.3	Especialização	Monografia	0,5	4,0		
3.3.4	Graduação	TCC ou Equivalente	0,5	3,0		
3.3.5	Processo Seletivo para professor do Magistério Superior	Banca	0,5	2,0		
3.4	Coordenação de projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão com financiamento:					
3.4.1	Coordenação	Projeto	1,0	5,0		
3.4.2	Participação	Projeto	0,5	5,0		

Candidato:..... Área de Conhecimento:.....

4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA E CULTURAL NA ÁREA DE CONHECIMENTO A QUE CONCORRE.

Serão pontuadas, exclusivamente, atividades devidamente comprovadas, de acordo com o item 11.10 do edital.

SEQ	ATIVIDADE	UNIDADE DE MEDIDA	PONTUAÇÃO		QUANTITATIVO	
			UNIDADE	MAX.	COMPROVANTES	PONTOS OBTIDOS
4.1	Publicação de artigos em periódicos científicos classificados no sistema QUALIS/CAPES:					
4.1.1	Artigo completo em periódico A1	Artigo	2,0	12,0		
4.1.2	Artigo completo em periódico A2	Artigo	0,8	8,0		
4.1.3	Artigo completo em periódico A3	Artigo	0,6	6,0		
4.1.4	Artigo completo em periódico B1	Artigo	0,5	5,0		
4.1.5	Artigo completo em periódico B2	Artigo	0,4	4,0		
4.1.6	Artigo completo em periódico B3	Artigo	0,3	3,0		
4.1.7	Artigo completo em periódico B4	Artigo	0,2	2,0		
4.2	Publicação de trabalho completo em anais de:					
4.2.1	Evento científico internacional.	Artigo	1,0	5,0		
4.2.2	Evento científico nacional.	Artigo	0,5	3,0		
4.2.3	Evento científico regional ou local.	Artigo	0,2	2,0		
4.3	Publicação de Livros:					
4.3.1	Autor único de livro publicado por editora universitária	Livro Publicado	1,0	7,0		
4.3.2	Organizador de livro publicado por editora universitária	Livro Publicado	0,5	5,0		
4.3.3	Autor de capítulo de livro publicado por editora universitária	Capítulo Publicado	0,5	3,0		
4.3.4	Autor único de livro publicado por editora comercial com corpo editorial	Livro Publicado	0,2	2,0		
4.3.5	Organizador de livro publicado por editora comercial com corpo editorial	Livro Publicado	0,5	2,0		
4.3.6	Autor de capítulo de livro publicado por editora comercial com corpo editorial	Capítulo Publicado	0,2	1,0		
4.4	Outras atividades:					
4.4.1	Revisor ad hoc de periódico científico indexado pela CAPES	Periódico Revisado	0,5	2,5		
4.4.2	Prêmios científicos	Prêmio Recebido	0,5	2,5		

Candidato:..... Área de Conhecimento:.....

5. EXERCÍCIO DE ATIVIDADES LIGADAS À ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

SEQ	ATIVIDADE	UNIDADE DE MEDIDA	PONTUAÇÃO		QUANTITATIVO	
			UNIDADE	MAX	COMPROVANTES	PONTOS OBTIDOS
5.1	Reitor	Ano	1,0	5,0		
5.2	Vice-reitor, pró-reitor, diretor de campus universitário	Ano	0,5	3,0		
5.3	Chefe de departamento, coordenador de curso de graduação ou programa de pós-graduação <i>strictosensu</i>	Semestre	0,2	2,0		

Candidato:..... Área de Conhecimento:

6. SÍNTESE DA PONTUAÇÃO OBTIDA

SEQ	ATIVIDADES	PONTUAÇÃO	
		MÁXIMA	OBTIDA
2	Titulação	20	
3.1	Docência no ensino superior	30	
3.2	Orientações	30	
3.3	Bancas examinadoras	25	
3.4	Coordenação de projetos	10	
4.1	Periódicos científicos	40	
4.2	Trabalhos completos em eventos	10	
4.3	Publicações de livros	20	
4.4	Outras atividades	5	
5	Administração universitária	10	
TOTAL		200	
NOTA DO CANDIDATO = PONTUAÇÃO OBTIDA DIVIDIDA POR 20			→

Macapá (AP), de..... de 2024.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE

MEMBRO

MEMBRO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSOS SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO
EDITAL Nº 05/2024, DE 23 DE AGOSTO DE 2024

ANEXO V – FORMULÁRIO DE RECURSO ADMINISTRATIVO

PROTOCOLO GERAL DA UNIFAP DOCUMENTO RECEBIDO

FORMULÁRIO DE RECURSO ADMINISTRATIVO

DATA: ___ / ___ / _____

NOME COMPLETO:		CPF:	
CARGO:		N. DE INSCRIÇÃO:	
ENDEREÇO:	N.:	BAIRRO:	
E-MAIL:	CONTATOS:		

ESPECIFICAR A FASE: _____

QUESTIONAMENTO FUNDAMENTADO: _____

Macapá/AP, ___ de _____ de 2024.

Assinatura do (a) candidato (a): _____

Assinatura do Responsável pelo Recebimento: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PROCESSOS SELETIVOS E CONCURSOS
COMISSÃO DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO
EDITAL Nº 05/2024, DE 23 DE AGOSTO DE 2024

ANEXO VI – REQUERIMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIAL

Eu, _____ (nome completo e não abreviado do requerente), CPF n. _____ venho requerer Atendimento Especial para realização da prova do Concurso Público para Professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amapá. Para tanto, anexo **laudo médico** ou outros documentos comprobatórios, que servirão como base para a análise e deferimento da solicitação, conforme subitem 4.11 do Edital.

Condição ou condições que se aplicam:

- Autismo
- Deficiência auditiva – surdez
- Deficiência auditiva – uso de aparelho auditivo ou implante coclear
- Deficiência física/motora
- Deficiência intelectual
- Deficiência múltipla
- Deficiência visual – baixa visão
- Deficiência visual – cegueira
- Dislexia
- Lactante – amamentação
- Obesidade
- Surdo-cegueira
- Transtorno do Déficit de Atenção
- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
- Uso de adereço de cunho cultural ou religioso
- Doença - especificar: _____
- Outras - especificar: _____

Assinatura do Candidato

ANEXO VII – CRONOGRAMA

EVENTO	DATA PREVISTA
Divulgação do Edital	23/08/2024
Prazo para Impugnação ao Edital	26 e 27/08/2024
Resposta a recursos interpostos ao Edital	Até 29/08/2024
Solicitação de isenção de taxa de inscrição	02/09 a 10/09/2024
Resultado provisório das solicitações de isenção de taxa de inscrição	Até 11/09/2024
Recurso ao resultado provisório da isenção de taxa de inscrição	12/09/2024
Resultado final das solicitações de isenção de taxa de inscrição	13/09/2024
Período de Inscrição	02/09 a 16/09/2024
Resultado provisório da homologação das inscrições	18/09/2024
Recurso ao resultado provisório à homologação das inscrições	19 e 20/09/2024
Resultado final da homologação das inscrições	23/09/2024
Publicação das Bancas	23/09/2024
Prazo para Recurso às Bancas	24 /09/2024
Publicação da composição final das Bancas	25/09/2024
Publicação do dia, horário e local de aplicação da Prova Didática	25/09/2024
Sorteio do tema da Prova Didática	27 e 28/09/2024
Realização da Prova Didática e entrega documental da Prova de Títulos	28 e 29/09/2024
Resultado Provisório da Prova Didática e de Títulos	Até 30/09/2024
Recurso ao Resultado provisório a Prova Didática e de Títulos	01/10/2024
Comissão de Heteroidentificação	02/10/2024
Resultado da Comissão Heteroidentificação	A partir das 15h do dia 02/10/2024
Recurso para Comissão Recursal de Heteroidentificação	03/10/2024
Comissão Recursal de Heteroidentificação	04/10/2024
Resultado da Comissão Recursal de Heteroidentificação	A partir das 15h do dia 04/10/2024
Publicação do Resultado Definitivo da Prova Didática e de Títulos	08/10/2024